

**A Carta de Paulo aos Cristãos em Roma,
que chamamos comumente de**

ROMANOS

**Um ponto de partida para a elaboração
de traduções em outras línguas nacionais,
que por sua vez podem ser empregadas
por tradutores como recurso na preparação
de traduções bíblicas nas respectivas
línguas maternas**

**por
Ellis Deibler**

* * *
* *
*

**A Carta de Paulo aos Cristãos em Roma,
que chamamos comumente de
Romanos**

TEMA: Eu, Paulo, apóstolo designado para proclamar a boa mensagem sobre Jesus Cristo, escrevo esta carta a todos vocês, crentes que moram em Roma. Peço a Deus que continue agindo bondosamente para com vocês e lhes dê paz.

1 ¹ *Eu Paulo que sirvo a Cristo Jesus estou escrevendo esta carta. Deus me escolheu para apóstolo e me nomeou para que eu proclamasse a boa mensagem que vem dele.* ² *Muito antes de Jesus vir à terra, Deus prometeu que iria revelar esta boa mensagem por meio daquilo que seus profetas tinham escrito nas sagradas Escrituras.* ³ *Esta boa mensagem fala daquele que conhecemos como Filho dele. Quanto à sua natureza, física/humana, ele nasceu descendente do Rei Davi.* ⁴ *Quanto à sua natureza espiritual/divina, Deus mostrou poderosamente que ele era o próprio Filho/Deus de Deus que se tornou um ser humano. Deus mostrou isto, fazendo com que ele ressuscitasse dentre os mortos. Ele é Jesus Cristo nosso Senhor.* ⁵ *Cristo me designou bondosamente para apóstolo. Assim fez para que muitos dos não-judeus honrassem a Cristo, obedecendo-o como resultado de terem a mensagem sobre Cristo.* ⁶ *Vocês crentes*

também, que *moram na cidade de Roma*, figuram entre estes que *Deus* escolheu para pertencerem a Jesus Cristo.⁷ *Estou escrevendo esta carta a todos vocês, a quem Deus ama e tem escolhido para se tornarem povo dele. Peço que Deus nosso Pai e Jesus Cristo nosso Senhor continuem agindo bondosamente para com vocês, fazendo sempre que desfrutem paz interior.*

TEMA: Agradeço a Deus que as pessoas por toda parte estão comentando sobre como vocês, crentes romanos, confiam em Jesus Cristo. Peço a Deus que ele me permita visitá-los logo. Quero que vocês saibam que tenho anelado fazer exatamente isso, mas fui sempre impedido pelas circunstâncias. Desejava ardentemente proclamar a boa mensagem também a vocês que moram em Roma

⁸ Ao iniciar esta carta, dou graças a Deus por todos vocês, *crentes romanos*. Posso agradecer-lhe por causa daquilo que Jesus Cristo tem feito por nós. Dou graças a ele, pois o fato de vocês confiarem em Jesus Cristo se tornou assunto de conversa das pessoas por toda parte do Império Romano.⁹ Deus, a quem sirvo com devoção ao proclamar às pessoas a boa mensagem acerca do seu Filho, sabe que digo a verdade ao dizer¹⁰ que menciono vocês cada vez que oro a Deus. Peço especificamente a Deus que, se ele quiser, eu possa de alguma maneira ir visitar vocês.¹¹ Digo isto porque anelo visitá-los para ajudá-los espiritualmente, para que possam se fortalecer espiritualmente.¹² Anseio visitar vocês para que possamos nos encorajar mutuamente, compartilhando a maneira como cada um de nós confia em Jesus.¹³ Meus irmãos crentes, com certeza quero que vocês saibam que **muitas vezes** tentei visitá-los, mas até agora não pude porque as circunstâncias sempre me impediram até este momento. Eu queria ir lá para ajudar vocês a amadurecer espiritualmente, como também ajudei outras pessoas espiritualmente em muitos outros grupos não-judaicos.¹⁴ Sinto-me obrigado a proclamar a boa mensagem a todos os não-judeus, especificamente àqueles que conhecem a língua e a cultura gregas e àqueles que não as conhecem, a pessoas de boa formação acadêmica e a gente sem nenhuma formação.¹⁵ Como resultado, o que tenho almejado ardentemente é proclamar esta boa mensagem **também a vocês que moram na cidade de Roma.**

TEMA: Por ser ela o poderoso meio pelo qual Deus salva todos aqueles que confiam em Cristo, sejam eles judeus ou não-judeu, proclamo confiantemente a boa mensagem sobre o que Cristo fez, pois mediante esta mensagem Deus revela seu jeito de declarar justos os seres humanos.

¹⁶ Isso me leva a dizer que proclamo com toda confiança a boa mensagem acerca do que Cristo fez, pois esta boa mensagem é o poderoso meio que Deus emprega para salvar todos os seres humanos que confiam naquilo que Cristo fez por eles. Especificamente, Deus salva primeiro os judeus que prestaram atenção à boa mensagem e depois ele salva os não-judeus.¹⁷ Por meio desta boa mensagem Deus revela de que forma ele apaga todo vestígio dos pecados das pessoas (OU, declara as pessoas isentas da culpa dos pecados cometidos); ele assim faz devido ao fato de elas confiarem em Cristo. Isto é confirmado mediante algo que um profeta escreveu há muito tempo sobre aquilo que Deus tinha dito, “Aqueles cuja ficha de pecados já apaguei/a quem já

declarei inocentes da culpa dos seus pecados por confiarem em mim, vão viver para sempre.

TEMA: Deus esclarece que está zangado com os não-judeus ímpios e iníquos.

¹⁸ De onde ele reina no céu, Deus esclarece a todos os não-judeus ímpios e iníquos que está zangado com eles *e que eles merecem o castigo dele*. Por meio do seu comportamento tão ruim, eles suprimem o que sabem ser certo *acerca de Deus*.

TEMA: Todas as pessoas podem saber claramente como é Deus; portanto, ninguém tem como alegar, “Nunca fomos informados acerca de Deus.”

¹⁹ Todos podem saber claramente *como é Deus*, pois Deus mesmo revelou isto a todo o mundo. ²⁰ Desde que *Deus* criou o mundo, ele tem revelado – mediante aquilo que criou – a sua própria natureza, que não se pode ver. *Deus tornou óbvio a todo o mundo o fato de ele ter sido sempre capaz de realizar coisas/feitos supremamente poderosas/os, e o fato de ser ele Deus, supremamente distinto de tudo aquilo que criou*. Portanto, ninguém tem motivo para dizer, “Nunca fomos informados acerca de Deus.” ²¹ Embora os não-judeus soubessem como é Deus, eles não quiseram honrá-lo como Deus, nem *lhe agradeceram por aquilo que ele tinha feito*. Mas pelo contrário o conceito que tinham *dele* se tornou inútil, e eles ficaram incapazes de entender *aquilo que Deus queria que eles soubessem*. ²² Apesar de se gabarem de sábios, eles se tornaram néscios, ²³ e recusaram confessar que Deus é gloriosamente imortal. Em vez disso, eles fabricaram e adoraram ídolos que pareciam seres humanos que irão apodrecer algum dia, e *então fabricaram ídolos que se assemelhavam a pássaros e quadrúpedes, e finalmente construíram outros que pareciam répteis*.

TEMA: Portanto Deus deixou que os não-judeus se sentissem obrigados a praticar coisas vergonhosas, resultando na desonra sexual dos seus corpos. Ele assim fez porque eles adoravam os ídolos e as coisas criadas ao invés de adorarem a Deus. Como resultado das relações sexuais pouco naturais – tanto de homens como de mulheres – eles têm sido castigados como bem mereciam.

²⁴ Portanto Deus deixou que os não-judeus se sentissem obrigados a praticar as coisas imorais que desejavam sexualmente. Como resultado, eles *começaram a desonrar sexualmente os corpos uns dos outros*. ²⁵ Deus *assim fez porque*, ao invés de confessarem a verdade sobre Deus, eles *optaram por adorar a falsos deuses*, e adoravam e serviam as coisas que *Deus* tinha criado em vez de *adorarem e servirem ao Deus único que criou tudo*. *Eles procederam assim, mesmo que ele mereça que aqueles que criou o louvem para sempre*. Amém/Assim seja. ²⁶ Por isso, bem como os escravos *têm que obedecer seus patrões*, Deus deixou que os não-judeus se tornassem pessoas *obrigadas a obedecer seus vergonhosos desejos sexuais*. *Conseqüentemente, muitas mulheres não-judias deixaram de ter relações sexuais normais com seus maridos*. Em vez disso, elas passaram a ter relações sexuais com outras mulheres. ²⁷ Semelhantemente,

muitos homens não-judeus deixaram de ter relações sexuais normais com as mulheres. Em vez disso eles sentiam o forte desejo de ter relações sexuais com outros homens. Eles cometeram também vergonhosos atos homossexuais com outros homens. Como resultado, Deus os castigou com doenças bem merecidas no corpo, pois eles pensavam erradamente sobre Deus.

TEMA: Como resultado de Deus permitir que eles ficassem obsessivos por seus próprios pensamentos pervertidos, eles passaram a praticar toda sorte de coisas ruins, que Deus declara impróprias. E até aprovavam tais práticas por parte das outras pessoas.

²⁸ Além disso, por terem resolvido que o conhecimento de Deus não valia a pena, Deus permitiu que os próprios pensamentos inúteis deles os controlassem. Como resultado, eles começaram a praticar coisas ruins que Deus declara impróprias. ²⁹ Eles desejam constantemente/fortemente praticar toda sorte de obras iníquas. Eles desejam fortemente fazer toda sorte de coisas malévolas aos outros. Desejam constantemente/fortemente possuir objetos que pertencem aos outros. Desejam constantemente/fortemente fazer mal aos outros de diversas maneiras. Muitos não-judeus se entregam à inveja das outras pessoas. Muitos se dedicam ao assassinato das pessoas. Muitos se dedicam a causar brigas entre outras pessoas. Muito se dedicam a enganar os outros. Muitos se dedicam a falar maliciosamente dos outros (OU, dizer coisas nocivas e mentirosas sobre outras pessoas). Muitos fofocam sobre os outros. ³⁰ Muitos difamam os outros. Muitos agem de forma especialmente raivosa para com Deus. Muitos se comportam ou falam de maneira insultante para com seus semelhantes. Muitos tratam os outros com desprezo. Muitos se vangloriam aos outros. Muitos inventam novas maneiras de praticar coisas/obras ruins. Muitas crianças não-judeias desobedecem seus pais. ³¹ Muitos não-judeus agem de outras formas moralmente tolas. Muitos não cumprem com as promessas feitas a outras pessoas. Muitos nem amam os membros das suas próprias famílias. E muitos não atuam com misericórdia para com as demais pessoas. ³² Apesar de saberem que Deus já declarou que aqueles que praticam tais coisas merecem ser mortos/levados à morte, não somente costumam praticar tais tipos de coisas nocivas, como também sancionam outras pessoas que costumam praticá-las.

TEMA: Qualquer de vocês que condenar os não-judeus por terem feito coisas malévolas será condenado por Deus, pois vocês também praticam as mesmas coisas ruins.

2 ¹ Deus vai castigar severamente os não-judeus, que praticam habitualmente coisas/obras ruins, pois ele já revelou claramente que está zangado com eles. Portanto, quando Deus julgar os seres humanos, não vai dispensar nenhum de vocês, judeus a quem escrevo, por ter condenado os não-judeus por suas práticas ruins. Quando algum de vocês condena outros por praticar obras ruins, é você mesmo que está sendo condenado, pois vocês costumam desobedecer a Deus por fazer algumas das mesmas coisas iníquas. ² Nós bem sabemos que Deus julga retamente ao condenar os não-judeus que praticam tais obras ruins. ³ Portanto, vocês que condenam os outros por terem praticado obras ruins,

mas ao mesmo tempo continuam praticando tais coisas iníquas também, não devem achar que vão escapar à condenação de Deus, ⁴ nem o fato de Deus agir de forma tolerante e paciente para com vocês deve ser algo que vocês desprezam. Vocês devem reconhecer que Deus está agindo de forma benévola para com vocês para incentivá-los a arrepende-se. ⁵ Mas pela sua teimosa recusa de se arrepende-rem, vocês estão aumentando o grau de severidade com que Deus vai castigá-los. Ele fará isso no momento de revelar como vai julgar retamente os seres humanos.

TEMA: Deus vai recompensar cada pessoa de acordo com aquilo que ela tiver feito, pois ele não se deixa influenciar pela categoria social das pessoas.

⁶ Deus vai recompensar cada indivíduo de acordo com *aquilo que este merece, segundo* o que tiver feito. ⁷ *Especificamente, Deus vai galardoar, capacitando-as a viver para sempre, as pessoas que, pela sua perseverança em praticar boas obras, se esforçam por ser altamente honradas por Deus e receber uma vida que não tem fim.* ⁸ Mas *Deus* vai castigar bem severamente as pessoas que agem de forma egoísta e se recusam a acreditar ser verdade *aquilo que Deus diz*, praticando as coisas que *Deus chama de erradas.* ⁹ *Deus* vai afligir severamente cada indivíduo que pratica habitualmente obras ruins, e *conseqüentemente este ficará severamente* angustiado. Isto se aplica com certeza aos judeus, *pois Deus lhes deu o privilégio de serem povo especial dele*, e se aplica também aos não-judeus. ¹⁰ Mas *Deus* vai galardoar espiritualmente a cada indivíduo que praticar habitualmente boas obras. *Isto se aplica também aos judeus, pois Deus os escolheu como seu povo especial*, e se aplica também aos não-judeus. ¹¹ *Deus fará isto* porque a categoria social das pessoas não influi nele.

TEMA: todos os não-judeus ficarão eternamente separados de Deus por causa dos pecados deles, e todos os judeus serão condenados por seus pecados, pois Deus vai justificar somente aqueles que tiverem obedecido continuamente a lei mosaica.

¹² Já que os não-judeus não estão sujeitos à lei que Deus deu a Moisés, todos os não-judeus que pecam ficarão separados eternamente de Deus por terem pecado, mesmo que Deus não dê atenção ao fato de eles conhecerem, ou não, a lei que Deus deu a Moisés. E Deus vai condenar todos os judeus, que conhecem a lei *que Deus deu a Moisés*, mas pecaram, de acordo com *seu grau de obediência* àquela lei. ¹³ *Está certo que ele assim faça, pois não são aqueles que simplesmente conhecem a lei de Deus que Deus considera justos; pelo contrário, são somente aqueles que têm obedecido continuamente toda a lei que Deus deu a Moisés, que Deus vai declarar justos.* ¹⁴ Sempre que os não-judeus que não têm/conhecem a lei *que Deus deu a Moisés* obedecem naturalmente àquela lei, *elas comprovam que possuem uma lei dentro da própria mente, embora não possuam a lei que Deus deu a Moisés.* ¹⁵ Eles demonstram que sabem, na própria mente, *o que Deus manda na sua lei, pois cada indivíduo, na sua própria consciência, ou se acusa ou se desculpa/ defende em diversos momentos, por causa desta lei.* ¹⁶ *Deus fará todas estas coisas no momento em que ele vem julgar os seres humanos de acordo com aquilo que eles pensam e fazem, até secretamente, autorizando Cristo Jesus a julgá-los.* Assim reza a boa mensagem que *prego*.

TEMA: É repugnante que qualquer um de vocês, que têm todas as vantagens de serem judeus, fosse desobedecer a lei de Deus e, como resultado, insultar a Deus.

¹⁷ Ora, tenho algo a dizer a qualquer um de vocês, judeus a quem escrevo: Você bem pode alegar, “Sou judeu.” Você tem confiança de que Deus vai salvá-lo porque você possui/obedece a lei que Deus deu a Moisés. Você se gaba de pertencer a Deus. ¹⁸ Você sabe o que Deus deseja. Você pode determinar e escolher as coisas certas/boas porque alguém lhe ensinou a(s) lei/Escrituras. ¹⁹ Você tem certeza de poder mostrar a verdade de Deus aos não-judeus, como os guias indicam o caminho certo aos cegos. Você tem certeza de que suas palavras mostram o caminho de Deus aos não-judeus que não o entendem, como uma luz ilumina aqueles que andam nas trevas. ²⁰ Você tem certeza de poder instruir/corrigir os não-judeus, que considera tolos por não entenderem a verdade espiritual. Você tem certeza de poder ensinar aquelas pessoas que, sendo como crianças, não conhecem a verdade de Deus, pois você tem na(s) lei/Escrituras uma forma escrita de autêntico conhecimento. ²¹ Sendo que você alega possuir todas estas vantagens por ser judeu, portanto, é repugnante que você, que ensina às demais pessoas que devem obedecer a lei que Deus deu a Moisés, não obedeça a própria lei que ensina. Você, que prega que as pessoas não devem furtar objetos, é repugnante você mesmo roubar objetos. ²² Você que manda que as pessoas não cometam adultério, é repugnante você mesmo cometer adultério. Você, que detesta os ídolos, é repugnante você mesmo furtar objetos de templos que pertencem aos ídolos. ²³ Você que se gaba, dizendo, “Possuo a lei de Deus,” é repugnante você desobedecer aquela mesma lei e, como resultado, insultar a **Deus**. ²⁴ No que diz respeito a você assim proceder, estas palavras escritas nas Escrituras são verídicas na sua aplicação a você mesmo: “Os não-judeus falam mal de Deus por causa das coisas ruins que vocês judeus, que alegam crer em Deus, praticam.”

TEMA: Deus vai considerar aceitáveis os não-judeus se eles obedecerem a lei dele, e tais não-judeus vão declarar que Deus tem razão ao condenar aqueles que desobedecem suas leis, pois são somente aqueles que são transformados no seu interior que são autênticos judeus, aceitáveis a Deus.

²⁵ Deixar que alguém o circuncide *para mostrar que pertence a Deus* pode ser de benefício para você se também está obedecendo a lei *que Deus deu a Moisés*. Mas se você desobedecer a lei *de Deus*, *Deus vai achar que você*, o circunciso, se tornou *inaceitável*, como são *inaceitáveis* aqueles que nunca foram circuncidados. ²⁶ Conforme o mesmo princípio, *Deus* vai, com certeza, considerar aceitáveis (OU, passíveis de se tornar povo dele) até os *não-judeus, que ninguém* circuncidou, se eles obedecerem as coisas que *Deus* mandou na lei. ²⁷ E *aqueles que* obedecem aquela lei, mas que ninguém circuncidou depois de nascerem, *vão declarar que Deus tem razão* ao condenar *qualquer um de vocês* que desobedecer aquela lei, mesmo que *vocês possuam* as Escrituras e sejam circuncidados. ²⁸ Não são os que praticam os ritos *que mostram serem eles membros do povo de Deus* que são os *autênticos* judeus, e não é a circuncisão no corpo que torna as pessoas aceitáveis a Deus. ²⁹ Pelo contrário, os *autênticos* judeus são aqueles que *Deus transformou* por dentro, e é por termos o ser interior *transformado* pelo Espírito *de Deus*, não por observarmos uma porção de rituais, que nos tornamos aceitáveis a Deus. Mesmo que *outras* pessoas não louvem tais *indivíduos*, Deus os louvará.

3¹ Pode alguém contestar esta afirmação, dizendo, “Se ser circuncidado não nos torna judeus aceitáveis a Deus, o judeu não tem vantagem sobre o não-judeu. Ser circuncidado não traz benefício nenhum para nós, judeus.”² Respondo eu que ser judeu nos beneficia de diversas maneiras. Em primeiro lugar, traz-nos benefício porque foi a nossos antepassados que Deus confiou suas palavras, que contêm suas promessas.³ Então, se alguém comentasse o fato de muitos judeus não cumprirem fielmente aquilo que prometeram a Deus, e se ele perguntasse, “O fato de eles não serem fiéis significa que Deus não vai nos abençoar – a nós, judeus – como ele prometeu?”⁴ eu responderia, “Não, não significa isso, de jeito nenhum. Deus sempre faz o que ele prometeu, mesmo que esclareça que todas as pessoas mentiram ao dizerem que tinham cumprido com aquilo que prometeram a Deus que iriam fazer.” Isto tem apoio naquilo que o Rei Davi disse a Deus sobre o fato de Deus condená-lo com razão por causa do pecado dele: “Portanto as pessoas vão declarar que tu és justo ao contemplarem o que disseste acerca delas (OU, o pecado delas), e que tu vais sair vencedor quando as pessoas te acusarem.”⁵ Por isso, se o fato de nós, judeus, sermos iníquos demonstra que está certo que Deus não nos abençoe como prometeu aos nossos antepassados, o que diremos/inferimos? Vamos tirar a conclusão de que não está certo que Deus se zangue e nos castigue a nós, judeus? Estou dizendo estas coisas de uma forma inapropriada, como falam os meros seres humanos.⁶ Com certeza não iríamos tirar essa conclusão, pois se Deus não nos julgasse a nós, judeus, seria impossível que ele tivesse razão ao julgar qualquer ser humano neste mundo!⁷ Mas pode alguém contestar esta afirmação, dizendo-me o seguinte, “Se o fato de Deus realmente cumprir suas promessas se torna evidente pelo fato de eu não fazer fielmente aquilo que Deus me mandou fazer, com o resultado de que as pessoas dão louvores a Deus, Deus não deve condenar-me mais por causa dos meus pecados.”⁸ Se for verdade o que você diz, vamos praticar obras iníquas para que possa haver bons resultados desse tipo! Por exemplo, as pessoas vão louvar a Deus!” Algumas pessoas me insultam, alegando falsamente que afirmo tais coisas. Deus vai condenar, com toda razão, os indivíduos que dizem tais coisas a meu respeito!

TEMA: Dou uma resposta negativa à pergunta sobre se Deus vai tratar os judeus mais favoravelmente que os não-judeus, pois as Escrituras esclarecem o fato de que todos os seres humanos são condenados por Deus por causa dos seus pecados.

⁹ Se alguém fosse perguntar, “Devemos concluir que Deus vai nos tratar – a nós judeus – mais favoravelmente, tratando os não-judeus com menos favor?”, eu diria que, com certeza, não podemos tirar essa conclusão! Já lhes mostrei que Deus condena todos os seres humanos, tanto judeus como não-judeus, pois todos eles pecaram.¹⁰ Este fato é comprovado pelas seguintes citações das Escrituras:

“Ninguém é justo e reto. Não existe um indivíduo justo sequer!

¹¹ Ninguém entende a verdade de Deus (OU, a verdade sobre Deus). Não há ninguém que procure/queira conhecer a Deus!

¹² Absolutamente todo o mundo deixou de *obedecer a Deus*. Todos se tornaram inúteis *a Deus* (OU, depravados). Não há ninguém que se comporte retamente; não, não há sequer uma pessoa *que se comporte retamente!*”

¹³ “Aquilo que as pessoas dizem é *podre/mau, como o cheiro que vem da cova aberta de um cemitério. Pelo que as pessoas dizem com a língua, elas enganam os outros.*”

“*Pelo que elas dizem com os lábios fazem mal aos outros, bem como o veneno das cobras fere as pessoas.*” ¹⁴ “Elas amaldiçoam continuamente *as pessoas* e dizem coisas cruéis/ásperas/odiosas.”

¹⁵ “Eles vão depressa/zelosamente assassinar *as pessoas*. ¹⁶ Eles estragam tudo e tornam infelizes *as demais pessoas* por onde quer que vão. ¹⁷ Eles não têm a menor idéia de como *viver em paz com seus semelhantes.*”

¹⁶ “Eles nem pensam em termos de temer/reverenciar a Deus!”

TEMA: Em resumo, ninguém pode contestar a condenação de Deus; todos os seres humanos foram declarados culpados por Deus.

¹⁹ Além disso, sabemos que foi aos *judeus*, que vivem integralmente sob a influência da lei *de Deus*, que foram ditas *nas Escrituras tais coisas sobre a lei. Daí podemos inferir que não existe um sequer – seja judeu ou não-judeu – que seja capaz de afirmar nada em resposta à condenação de Deus por causa dos seus pecados*. Deus já declarou culpados todos os seres humanos do mundo! ²⁰ Não é por ter feito alguém as coisas *exigidas pela lei de Deus* que Deus vai apagar o registro dos seus pecados/declará-lo isento da culpa dos seus pecados, *pois ninguém tem cumprido integralmente essas coisas*. De fato, por *termos conhecido a lei de Deus*, entendemos claramente que temos pecado (OU, somos pecadores).

TEMA: Agora Deus apaga o registro dos pecados de todos – judeus e não-judeus – que confiam naquilo que Jesus Cristo fez por eles. Deus apresentou a Cristo como aquele que iria expiar os pecados, derramando seu sangue na cruz.

²¹ Mas o fato de Deus apagar o registro de nosso pecado/declarar-nos isentos de culpa **não depende da nossa obediência à lei que Deus deu a Moisés**. Agora Deus tem revelado *a nós* como é que ele consegue apagar *de outra forma* os vestígios de nossos pecados, embora *aquilo que Moisés escreveu na lei que Deus lhe deu* e aquilo que os profetas escreveram já o tenham atestado anteriormente. ²² Deus apaga o registro do pecado das pessoas por elas confiarem *naquilo que Jesus Cristo já fez por elas*. Deus faz isto para qualquer pessoa que confiar *em Cristo*, pois não há diferença *entre judeus e não-judeus, aos olhos de Deus*. ²³ **Todos os seres humanos pecam e todos** deixam de atingir a meta que Deus *lhes propõe*. ²⁴ Deus apaga livremente o registro dos pecados das pessoas por sua bondosa ação, *redimindo-as*. Cristo Jesus realizou isto, *morrendo por nós*. ²⁵ Deus o apresentou como aquele que iria expiar (OU, perdoar) nossos pecados, *derramando seu sangue na cruz*. Deus nos *redime/perdoa* por confiarmos *naquilo que Cristo fez por nós*. Deus *assim fez* para mostrar que ele age de forma justa e reta, pois antes *de Cristo morrer as pessoas não sabiam se Deus castigava de forma justa, ou não, todos aqueles que pecavam*. Durante *aquele tempo* Deus fazia vista grossa aos pecados deles ²⁶ por ser

paciente. *Deus assim procedeu* para mostrar que ele é justo, e para provar que ele apaga o registro dos pecados de todos aqueles que crêem em Jesus.

TEMA: Portanto somos impedidos de vangloriar-nos do fato de Deus haver apagado o registro de nossos pecados por termos obedecido a lei de Moisés. E Deus vai aceitar também os não-judeus em pé de igualdade. Ao afirmarmos que as pessoas são declaradas justas mediante sua confiança em Cristo, realmente estamos confirmando, não anulando, a lei de Moisés.

²⁷ Portanto, isto nos impede totalmente de vangloriar-nos por Deus haver apagado o registro de nossos pecados por causa de nossa obediência à lei de Moisés, pois não é o caso que Deus apaga o registro dos pecados dos seres humanos por eles terem obedecido a lei. Pelo contrário, Deus apaga o registro dos pecados humanos com base na fé/confiança em Cristo. ²⁸ Não podemos vangloriar-nos, porque entendemos que Deus apaga o vestígio do pecado dos seres humanos mediante sua confiança em Cristo, não sua obediência à lei, pois é impossível obedecê-la integralmente. ²⁹ Com certeza vocês que são judeus não se consideram os únicos que Deus vai aceitar. Com certeza vocês se dão conta de que ele vai aceitar também os não-judeus. Claro que ele vai aceitar os não-judeus também, ³⁰ pois, como vocês acreditam firmemente, há um só Deus, que vai apagar o registro dos pecados dos judeus se eles confiarem naquilo que Cristo fez, e que apagará igualmente o registro dos pecados dos não-judeus se eles confiarem nele. ³¹ Portanto, se alguém indagar acerca da lei que Deus deu a Moisés, “Anulamos essa lei por esta asserção de que Deus apaga o registro dos pecados da gente mediante a sua confiança em Cristo?”, eu diria, “Claro que não. Pelo contrário, confirmamos a lei que Deus deu a Moisés.”

TEMA: Podemos tirar certas conclusões, da experiência de Abraão, sobre como Deus consegue apagar o registro de nossos pecados. Ele, Abraão, não podia vangloriar-se disso porque as Escrituras explicam que foi por causa da sua fé na promessa de Deus que Deus apagou o registro dos pecados dele. Esse gesto por parte de Deus foi como um prêmio, não uma remuneração ou pagamento, para Abraão.

4 ¹ Pensem agora no que podemos concluir *sobre como Deus consegue apagar o registro dos pecados dos seres humanos*, com base naquilo que Abraão – venerado antepassado de nós, *judeus* – descobriu. ² Se foi por causa das boas obras praticadas por ele que *Deus* apagou o registro dos pecados de Abraão, este poderia ter-se vangloriado *diante das outras pessoas*, mas não *poderia* ter-se gabado *disso* a Deus. ³ *Lembrem-se de que* nas Escrituras, alguém escreveu que Abraão deu fé àquilo que Deus *tinha prometido*, e conseqüentemente *Deus* apagou o registro dos seus pecados. ⁴ Se alguém dá um ordenado ao seu empregado, ninguém considera tal ordenado como presente ou prêmio, senão como a devida remuneração do trabalho dele. *Semelhantemente, se Deus apagasse o registro dos pecados de alguém que praticava boas obras no intuito de ganhar o favor divino*, não iríamos considerar *o gesto de Deus ao apagar o registro do pecado de tal indivíduo como prêmio*, senão apenas como a justa remuneração do trabalho daquele indivíduo. ⁵ Mas se alguém não pratica as obras apropriadas para *ser aceito por Deus*,

mas confia *em Deus*, que apaga o registro dos pecados dos iníquos, o gesto de Deus ao apagar o registro dos pecados daquele indivíduo por ele ter confiado *em Cristo*, é um presente, não um pagamento de trabalho. ⁶ Semelhantemente, é como Davi escreveu nos *Salmos* sobre como ficam contentes as pessoas cujo registro de pecados Deus já apagou, mesmo que elas não tenham praticado obras *que agradem a Deus*:

⁷ “Deus se agrada daqueles cujos pecado ele perdoou e cujos pecados *ele optou por esquecer*. ⁸ Deus se agrada das pessoas cujos pecados ele já perdeu de vista.”

TEMA: Esta felicidade de saber que Deus já apagou o registro de nossos pecados é também para os não-judeus; lembrem-se de que foi antes da circuncisão de Abraão -- quando ele era ainda efetivamente não-judeu -- que Deus assim procedeu no caso dele. Posteriormente, Abraão recebeu a circuncisão simplesmente como sinal de Deus haver apagado o registro dos seus pecados por causa da sua fé, e como resultado disso ele se tornou pai espiritual de todos aqueles que crêem em Deus como ele, sejam eles circuncidados ou não.

⁹ Nossa felicidade resultante de Deus ter apagado o registro de nossos pecados é algo que experimentamos não só nós judeus, isto é, pessoas que alguém circuncidou. É também algo que os não-judeus, ou seja, aqueles a quem ninguém circuncidou, também podem experimentar. Este fato tem apoio naquilo que alguém declarou na Escritura, que foi por causa de ele, Abraão, ter confiado em Deus que Deus apagou o registro dos seus pecados. ¹⁰ Pensem agora em que momento Deus declarou isto a ele. Pensem bem: Aconteceu depois que alguém tinha circuncidado Abraão como sinal de ele pertencer a Deus, ou antes de ele ser circuncidado? Aconteceu, não depois da circuncisão de Abraão, senão antes dela. ¹¹ Posteriormente, Deus mandou que alguém circuncidasse Abraão, que significava simplesmente que Deus o aceitara, para provar que Deus tinha apagado o registro dos seus pecados por ele confiar em Deus quando era ainda um não-judeu por nunca ter sido circuncidado. Conseqüentemente, Abraão se tornou fundador daquele grupo espiritual que consistia em todos aqueles que acreditavam na promessa de Deus antes de serem circuncidados, com o resultado de que Deus também apaga o registro dos pecados deles. ¹² Semelhantemente, Abraão é fundador do grupo que consiste em todos os judeus não apenas circuncidados mas que – mais importante ainda – crêem à semelhança do nosso antepassado Abraão na promessa de Deus, mesmo antes de serem circuncidados.

TEMA: Foi por Abraão ter confiado em Deus que Deus apagou o registro dos seus pecados e lhe prometeu muitas bênçãos. Portanto, aquilo que Deus prometeu é garantido a todos aqueles – tanto judeus como não-judeus – que crêem como Abraão creu.

¹³ Não foi por Abraão *ter obedecido* a lei que Deus deu posteriormente a Moisés que Deus prometeu a ele e seus descendentes que iriam receber *as bênçãos que Deus prometeu aos habitantes* do mundo. Pelo contrário, foi porque Abraão confiou em *que Deus iria fazer aquilo que tinha prometido a Abraão*, e conseqüentemente Deus apagou o

registro dos seus pecados.¹⁴ Se forem aqueles que obedecem as leis de Deus que vão receber *aquilo que ele prometeu*, é inútil confiar nele, e fica sem valor aquilo que Deus prometeu.¹⁵ *Deus deu a Abraão aquilo que ele tinha prometido, não por Abraão ter obedecido a lei de Deus*, pois *se declara na lei que Deus vai castigar as pessoas que não a obedecerem perfeitamente*. Sempre que existem leis, *os seres humanos as desobedecem*.¹⁶ Portanto, é por causa de *a gente/nós confiar(mos) em Deus que nós/a gente vamos/vai receber aquilo que Deus prometeu*, pois ele quer apagar o registro de nossos pecados/*declarar-nos justos* livremente. Conseqüentemente, aquilo que *Deus promete agora*, ele garante a todas as pessoas que descendem *espiritualmente de Abraão*. A promessa vale não somente para os *crentes judaicos* que obedecem as leis de Deus, mas também para os *não-judeus* que confiam *em Deus* como Abraão confiou. Ele é o pai *espiritual* de todos nós *crentes*.¹⁷ Esta verdade tem apoio naquilo que Moisés escreveu nas *Escrituras sobre aquilo que Deus prometera a Abraão*: “É para você ser o antepassado de muitos grupos étnicos que eu escolhi e designei você.”

TEMA: Foi por Abraão acreditar confiantemente na promessa de Deus de dar-lhe muitos descendentes, faltando a mínima base para a esperança de que tal acontecesse, que Deus apagou o registro dos pecados dele.

Deus, em quem Abraão confiou, garantiu esta promessa. Abraão acreditava confiantemente que Deus iria dar-lhe muitos descendentes,¹⁸ mesmo quando não havia a mínima base para a esperança de que isso fosse acontecer, sendo ele e a sua esposa bem velhos e incapazes de ter filhos. É Deus quem faz os mortos ressuscitarem, e quem se refere às coisas que ainda não existem como se já existissem. Abraão acreditou que seria o antepassado de muitos grupos étnicos, bem como Deus lhe tinha dito, “Seus descendentes serão inúmeros como as estrelas.”¹⁹ Ele não duvidava que Deus fosse fazer aquilo que tinha prometido, mesmo considerando seu corpo já incapaz de gerar filhos, como se já estivesse morto por ter uns cem anos de idade, e mesmo dando-se conta de que Sara já não podia engravidar.²⁰ Mesmo assim, ele não tinha a menor dúvida de que Deus fosse fazer aquilo que tinha **prometido**. Pelo contrário, ele confiou ainda mais/com mais força em Deus e agradeceu a Deus aquilo que este iria fazer.²¹ Ele também tinha certeza de que a coisa que Deus lhe prometeu, Deus seria capaz de realizar.²² Portanto, Moisés escreveu nas Escrituras que, por causa de Abraão confiar em Deus, Deus apagou o registro dos pecados dele.

TEMA: As palavras referentes ao gesto de Deus, apagando o registro dos pecados de Abraão, foram escritas também como garantia para nós que cremos em Deus.

²³ As palavras, “Deus apagou o registro dos seus pecados,” escritas por Moisés, não se aplicavam somente a *Abraão*.²⁴ Ele as escreveu também para *assegurar-nos* – a nós cujo registro de pecados Deus iria apagar; ele escreveu essas palavras também para nós que acreditamos em *Deus*, que ressuscitou nosso Senhor Jesus dentre os mortos.²⁵ As pessoas o mataram por nós havermos praticado obras iníquas, e Deus o ressuscitou *de estar morto* porque *desejava mostrar que tinha aceitado a morte de Jesus como motivo da sua disposição de apagar o registro de nossos pecados*.

TEMA: Por Deus ter apagado o registro de nossos pecados, temos paz com Deus, experimentamos seu bondoso gesto para conosco, regozijamo-nos pois esperamos receber a glória de Deus, e até nos alegramos no sofrimento porque sabemos do resultado produzido por ele.

⁵ Já que Deus apagou o registro dos nossos pecados por confiarmos *em Cristo*, temos agora um relacionamento bem pacífico com Deus por causa *daquilo* que nosso Senhor Jesus Cristo *fez por nós*. ² Por causa *do que* Cristo *fez*, Deus também nos capacita a experimentar sua contínua ação bondosa para conosco. Também nos regozijamos, esperando confiantemente que Deus nos *manifeste alegremente* sua glória. ³ Regozijamo-nos mesmo quando as outras pessoas *nos causam* sofrimento *por causa da nossa confiança em Cristo*, pois sabemos que quando sofremos, dá-se o bom resultado de aprendermos a suportar as coisas com paciência. ⁴ E *sabemos* que, quando suportamos as coisas pacientemente, resulta que *Deus* nos aprova. E *sabemos* que quando *entendemos* que *Deus* nos aprova, resulta que esperamos confiantemente *que Deus nos manifeste sua glória*. ⁵ E por esperarmos *isso* ansiosamente, sabemos que não ficaremos decepcionados, pois Deus nos tem dito abundantemente que ele nos ama. Ele faz isso pelo que seu Espírito Santo, que nos concedeu, *realiza dentro de nós*.

TEMA: Já que Cristo morreu por nós, seres ímpios, ele com certeza vai nos salvar do castigo eterno de Deus, portanto nos gabamos daquilo que ele tem feito por nós.

⁶ Quando éramos incapazes *de nos salvar a nós mesmos*, foi Cristo que, na hora *determinada por Deus*, morreu em benefício de *nós, gente ímpia*. ⁷ Raramente uma pessoa morre em benefício de outra, *mesmo que* esta seja justa e reta – embora alguém possa talvez ser corajoso o suficiente para morrer em lugar de um indivíduo muito bom. ⁸ Contudo, quanto a Deus, ele nos mostrou que nos ama por mandar Cristo morrer em nosso benefício, **enquanto estávamos nos rebelando ainda contra Deus**. ⁹ Portanto, já que Deus apagou o registro de nossos pecados por causa *daquilo que Cristo realizou ao derramar* seu sangue, *morrendo na cruz*, fica ainda mais certo que Cristo vai nos salvar do castigo *eterno* de Deus. ¹⁰ Sendo que, quando agíamos de maneira hostil para com Deus, ele nos reconciliou a si mesmo pela *morte* do seu Filho *por nós*, fica ainda mais certo que Cristo vai poder salvar-nos *do castigo de Deus* porque ele está vivo *novamente*, e porque Deus *nos* reconciliou *a si mesmo*. ¹¹ Além disso, gabamos-nos também *dessas coisas que Deus tem feito por nós*, com base no fato de nosso Senhor Jesus Cristo *ter morrido por nós, reconciliando-nos* com Deus.

TEMA: Muito embora o pecado de um homem, Adão tenha resultado na morte de todos os seres humanos e a declaração de Deus de que eles merecem ser castigados, o ato justo de obediência de Cristo, ao morrer, fez com que muitos experimentassem a graça de Deus, sendo declarados justos e vivendo eternamente, e vai resultar no fato de eles reinarem com Cristo.

¹² Uma das conclusões *daquilo que já escrevi é a seguinte*: O fato de todos os seres humanos serem pecadores é resultado do pecado de um homem, *Adão, há muito tempo*; e já que ele morreu por ter pecado, **todos os seres humanos** experimentam a morte, pois *é como se todas as pessoas tivessem pecado quando Adão pecou*.¹³ Mesmo que *os habitantes* deste mundo tivessem pecado antes de *Deus entregar sua lei a Moisés*, Deus não considera as pessoas culpadas por terem pecado se não existe uma lei *que esclareça que certas práticas são erradas*.¹⁴ Mas sabemos que, desde *os tempos de Adão até os dias de Moisés*, todos os seres humanos *pecavam* habitualmente e morriam *como consequência de haverem pecado*. Mesmo aquelas pessoas que pecavam de maneira diferente de Adão, *acabaram morrendo*. A *vida de Adão* produziu resultados *para todos os seres humanos*, assim como a *vida de Cristo*, aquele que veio depois.¹⁵ Mas a *natureza e os resultados de Deus* ter livremente apagado o registro de nossos pecados são bem distintos *da natureza e dos resultados do fato de Adão ter pecado*. Embora seja *verdade que por haver pecado um homem (Adão)*, muitos/todos os seres humanos têm morrido, é muito mais certo que muitas pessoas têm experimentado abundantemente a ação de Deus para com elas de formas que nem mereciam, e que já experimentaram o gesto de Deus ao apagar livremente o registro dos seus pecados como resultado do fato de um homem, Jesus Cristo, ter agido para com eles/conosco de forma imerecida.¹⁶ E *há outra maneira em que os resultados de Deus* ter livremente apagado o registro de nossos pecados se diferenciam dos de *Adão ter pecado*. Uma pessoa, *Adão, pecou*. Como resultado disso, Deus declarou que todos os seres humanos merecem seu castigo divino. Mas por haverem pecado muitas pessoas, a ação de Deus resultou no apagamento do registro dos pecados delas.¹⁷ A morte de todas as pessoas é a experiência inescapável de todos os seres humanos por causa daquilo que fez um homem, *Adão*. Contudo, é mais certo ainda que aqueles que experimentam o fato de Deus ter agido abundantemente para com eles de forma imerecida, apagando livremente o registro dos seus pecados, vão reinar *com Cristo* (OU, compartilhar a glória de Cristo ser rei). *Eles vão reinar com Cristo* ao morarem *com Cristo no céu*. *Eles vão reinar* por causa *daquilo* que um homem, Jesus Cristo, *fez em benefício deles*.¹⁸ Portanto, o fato de *Adão* desobedecer certa vez a lei de Deus fez com que todos os seres humanos merecessem o castigo divino. Semelhantemente, o fato de um homem, *Jesus*, agir retamente *ao morrer* fez com que Deus pudesse *apagar o registro* dos pecados de todos os seres humanos, *capacitando-os a viver eternamente*.¹⁹ Foi porque uma pessoa, *Adão*, desobedeceu a Deus que muitas se tornaram **pessoas que pecam**. Semelhantemente, foi porque uma pessoa, *Jesus*, obedeceu *a Deus ao morrer* que muitas vão se tornar **pessoas cujo registro de pecados ele apagou**.²⁰ Deus introduziu a lei que *deu a Moisés* para que *as pessoas pudessem se dar conta* ainda mais claramente da gravidade do seu pecado; mas *Deus* continuava agindo ainda mais de uma forma que *as pessoas* não mereciam, por pecarem mais.²¹ Ele assim fez para que, como as pessoas por toda parte experimentam inevitavelmente o pecado, que resulta na sua morte, as pessoas por toda parte possam experimentar inevitavelmente a ação de Deus para com elas de forma imerecida, qual seja, *apagando o registro dos seus pecados*. Isto faz com que as pessoas possam viver eternamente por causa daquilo que Jesus Cristo nosso Senhor *fez por elas*.

TEMA: Se alguém fosse dizer que talvez devêssemos continuar pecando para que Deus pudesse continuar agindo mais bondosamente para conosco, eu responderia que nós,

que devemos considerar-nos indiferentes aos desejos pecaminosos, devemos evitar todo pecado habitual. Devemos levar sempre em mente que é como se nossa antiga natureza pecaminosa tivesse deixado de funcionar, ficando nós agora indiferentes aos desejos pecaminosos e vivendo de uma forma nova. Não deixem que o desejo de cometer pecados os controle. Pelo contrário, apresentem-se a Deus com o propósito de fazerem coisas retas e justas.

6 ¹ *Pode alguém dizer em resposta àquilo que escrevi que, já que Deus agiu para conosco de uma maneira que nem merecemos por haveremos pecado, talvez devam continuar pecando para que ele possa continuar agindo ainda mais bondosamente para conosco, perdoando-nos continuamente.*

ALTERNATIVA

¹ *Já que Deus agiu bondosamente para conosco por haveremos pecado, alguém pode dizer, em resposta àquilo que escrevi, que talvez devam continuar pecando para que ele possa continuar agindo ainda mais bondosamente para conosco, perdoando-nos continuamente.*

² Responderia eu, Não, com certeza não devemos continuar pecando! Não está certo que continuemos a pecar! Devemos considerar-nos incapazes de responder aos desejos pecaminosos, assim como um cadáver não responde nem reage quando algo/alguém tenta estimulá-lo. ³ Quero que vocês se lembrem de que, quando pedimos que alguém nos batizasse em sinal de nosso relacionamento com (OU, para ficarmos unidos a) Jesus Cristo, o fato de assim fazermos evidenciou que era como se tivéssemos morrido com ele. ⁴ Portanto, quando alguém nos batizava era como se nos tivesse enterrado com ele. Procedemos assim para indicar que não iríamos responder aos desejos pecaminosos, bem como aqueles que morrem são incapazes de responder, e para que pudéssemos levar continuamente nossas vidas de uma forma nova, assim como Cristo foi ressuscitado para viver novamente de uma nova maneira pelo glorioso poder do seu divino Pai. ⁵ Fomos unidos com Cristo, separando-nos totalmente da nossa antiga forma de vida, assim como ele se separou, ao morrer, da maneira como tinha vivido anteriormente. Mas Deus com certeza vai capacitar-nos a viver de uma nova maneira, assim como ele capacitou Cristo a viver de novo. ⁶ Devemos lembrar-nos sempre de que é como se nossa antiga natureza pecaminosa deixasse de funcionar quando Cristo foi crucificado. Isto aconteceu para que não fizéssemos mais as coisas pecaminosas que nossos corpos, que desejam pecar, querem que façamos, e para que já não fôssemos obrigados a pecar, como um escravo é obrigado a fazer aquilo que seu patrão deseja. ⁷ Já estamos, por assim dizer, livres do controle dos desejos pecaminosos, assim como os que morreram estão livres do controle dos outros. ⁸ Já que é como se tivéssemos morrido com Cristo, cremos que continuaremos a viver com ele. ⁹ Sabemos que, já que Deus capacitou Cristo a viver de novo após sua morte, ele nunca mais vai morrer. Ele não está mais sujeito à morte. ¹⁰ Ao morrer, ele morreu uma só vez em benefício dos seres humanos que tinham pecado, e ele nunca mais vai fazer isso; mas no que diz respeito ao fato de ele viver novamente agora, ele vive para servir/honrar a Deus. ¹¹ Semelhantemente, vocês devem refletir sobre o fato de ser como se se tornassem incapazes de responder aos desejos pecaminosos, como um cadáver deixa de responder ou reagir quando algo/alguém

o estimula. Vocês também devem pensar que estão vivendo de uma forma distinta para servir/honrar a Deus por causa do seu relacionamento com/por estarem unidos a Cristo Jesus.¹² Portanto, não deixem que seu corpo seja controlado pelo desejo de cometer pecado, com o resultado de praticarem as coisas pecaminosas que desejam praticar. Lembrem-se de que seu espírito nunca vai morrer, mas que seu corpo com certeza vai morrer.¹³ Não deixem que os membros do seu corpo sejam instrumento de praticar coisas iníquas. Pelo contrário, apresentem-se a Deus para que possam ser pessoas espiritualmente vivas, após ficarem espiritualmente mortas. E apresentem os membros do seu corpo a Deus como se fossem instrumentos de praticar coisas justas e retas.¹⁴ Não se deixem controlar por um desejo de cometer pecados. Agora vocês não são obrigados a obedecer a lei que Deus deu a Moisés para serem salvos, mas Deus mesmo controla vocês e bondosamente os capacita a evitar o pecado.

TEMA: Se alguém fosse tirar a conclusão de que talvez possamos pecar agora, por não sermos mais obrigados a obedecer a lei de Moisés, eu diria um “Não!” bem firme; deixem que a mente obrigue o corpo a agir de forma justa e reta.

¹⁵ Após ponderar o que acabo de dizer, alguém pode inferir, “Em vez de sermos obrigados a obedecer a lei que Deus deu a Moisés para ser salvos, Deus nos salva/ajuda bondosamente. Portanto, pode ser que agora Deus nos deixe cometer pecados.” Não, com certeza não devemos cometer pecados.¹⁶ Quero que vocês se lembrem disso: Os escravos são obrigados a obedecer *as ordens e exigências do seu patrão*. De igual forma, se vocês se apresentarem a alguém *para ser obedientes* a ele, como os escravos *obedecem ao seu patrão*, vocês serão **escravos** daquele que obedecem. Se já se entregaram para praticar as coisas pecaminosas *que desejam*, ficarão, como resultado, separados eternamente de Deus. Se se entregaram obedientes a Deus, como resultado *viverão* retamente.¹⁷ Antigamente vocês eram parecidos a escravos, *praticando as coisas pecaminosas que desejavam*. Mas começaram a obedecer sinceramente o tipo de doutrina que lhes foi ensinada. Dou graças a Deus por isso.¹⁸ Também agradeço a Deus por ele ter livrado vocês do controle do desejo de pecar, tornando-os agora *parecidos com* escravos da vida reta e justa.¹⁹ Dou um exemplo do que digo, *referindo-me à escravidão*, porque a natureza humana impede vocês de entenderem facilmente *a verdade espiritual*. *Antigamente*, vocês praticavam resolutamente as coisas imorais e ilegais que *a mente obrigava* os membros do seu corpo a fazerem, *assim como* os escravos *fazem o que seu patrão os obriga a fazer*. Como resultado, vocês praticavam mais coisas ilegais. Agora, deixem resolutamente *sua mente obrigar* os membros do seu corpo a agirem retamente para que possam viver de *forma santa/pura*.²⁰ Quando ainda eram parecidos com escravos, obrigados a praticar as coisas pecaminosas *que desejavam*, vocês não tinham obrigação de *viver* retamente.²¹ Contudo, naquela época não lucraram nada de *praticarem* as coisas de que agora se envergonham, pois *a prática* dessas coisas fez com que vocês ficassem separados eternamente de Deus.²² Mas Deus já livrou vocês de serem controlados pelo desejo de cometer pecado. Vocês se tornaram, *por assim dizer*, escravos de Deus. Portanto, o resultado agora é que Deus fez com que vocês pertencessem integralmente a ele, e como resultado vão viver eternamente.²³ *O pagamento que alguém recebe por ter pecado é ficar separado eternamente de Deus*. Tal pagamento é *apenas parecido com o ordenado pago por um patrão*. Mas aquilo que Deus

nos dá livremente é vivermos eternamente por causa do *nosso relacionamento com* (OU, por *estarmos unidos com*) Cristo Jesus nosso Senhor.

TEMA: Vocês sabem que, ao morrer, o ser humano fica livre da exigência de obedecer qualquer lei. Semelhantemente, Deus nos livrou da exigência de obedecermos a lei de Moisés para sermos salvos.

7 ¹ Meus irmãos crentes, vocês têm conhecimento das leis. Portanto sabem com certeza (OU, quero que se lembrem) que a gente tem que obedecer as leis *apenas* durante a vida. ² Por exemplo, a lei manda que uma mulher *obedeça e seja fiel* ao seu marido enquanto ele vive. Mas se o marido morrer, ele já não tem que obedecer a lei que manda que ela *permaneça casada com* seu marido. ³ Conseqüentemente, chamamos *uma mulher* de adúltera se ela fica amigada com outro homen enquanto seu marido ainda está vivo. Mas se o marido morrer, ela já não é obrigada a obedecer aquela lei. Assim, ela não será adúltera se se casar com outro homem. ⁴ Semelhantemente, meus irmãos crentes, *como a pessoa que morre fica livre da obrigação de obedecer qualquer lei*, Deus também nos livrou – a vocês e eu – da obrigação de *obediência* às leis de Deus para ganharmos a salvação. É como se tivéssemos morrido com Cristo *quando ele foi crucificado*. Agora vocês e eu pertencemos a outra pessoa. *É como uma mulher que se casa novamente após a morte do seu marido. Então ela pertence a outro homem*. Especificamente, vocês e eu pertencemos a *Cristo*, o qual Deus fez viver novamente depois de morrer, para que possamos viver de maneira justa e reta para *honrar a Deus*. ⁵ Quando nossa natureza humana, tão pecaminosa/egocêntrica, ainda nos controlava, os desejos que nos conduziam ao pecado estavam ativos em nosso corpo. *Estes desejos aumentavam à medida que chegávamos a conhecer a lei de Deus*. Como resultado disso, *praticávamos atos iníquos que nos separavam de Deus*. ⁶ Mas agora estamos livres da obrigação de *obedecer a lei que Deus deu a Moisés para sermos salvos*, pois *é como se tivéssemos morrido*. Como resultado, a lei *que Deus deu a Moisés* não nos controla mais. Portanto servimos a *Deus*, não pela necessidade de *obedecer* aquelas leis, conforme o jeito antigo, mas de uma forma nova, à medida que o Espírito *de Deus nos ajuda a servi-lo*.

TEMA: Minha resposta à réplica de ser má a lei de Moisés, por fazer-nos pecar, é que essa lei é santa e boa; ela simplesmente revela que são ruins as nossas práticas.

⁷ Pode alguém replicar, “A lei que Deus deu a Moisés deve ser má se desperta nossos desejos pecaminosos.” Diria eu, “Com certeza ela não é má, mesmo que desperte nossos desejos pecaminosos. Pelo contrário, eu, por exemplo, me dei conta de ser pecaminoso o que eu fazia só por ter lido o que Moisés escreveu na lei. Por exemplo, descobri que a cobiça é pecado porque ele escreveu naquela lei, “Não se deve cobiçar nada.” ⁸ Por causa daquilo que o mandamento declarava, meu desejo pecaminoso de possuir os bens dos outros me levava a cobiçar de muitas formas. Nosso desejo de pecar fica inativo na ausência de uma lei que nos proíba de fazer coisas ruins. ⁹ Antigamente, quando ainda não sabia o que a lei mandava, eu vivia sem preocupações. Mas quando me conscientizei de que Deus mandara, “Não se deve cobiçar”, de repente me dei conta de que eu pecava, ¹⁰ e descobri que eu vivia isolado de Deus. A lei que eu achava capaz de

me fazer viver eternamente como resultado da minha obediência a ela, tornou-me ciente de que eu vivia separado de Deus.¹¹ Meu desejo de pecar descobriu uma maneira de me enganar, levando-me a pensar que, por ter obedecido a lei, eu seria capaz de viver eternamente, e conseqüentemente fez com que eu ficasse separado de Deus.¹² Portanto, é santa a lei que Deus deu a Moisés. Aquilo que ele mandou acerca da cobiça, junto com todas as demais coisas que ele mandou, é também santo, e é justo e bom.

TEMA: É negativa a minha resposta à objeção de de a lei de Deus, mesmo sendo boa, leva as pessoas a serem espiritualmente mortas. Pelo contrário, é nosso desejo de cometer pecado que nos faz pecar e nos torna espiritualmente mortos.

¹³ Portanto, *se alguém for contestar que a lei que Deus deu a Moisés, mesmo sendo boa, resultou na minha separação de Deus, responderia eu, “Com certeza, não fez assim, não!”* O que aconteceu foi que a *lei*, que é boa, despertou *meu desejo de cometer pecado*. O resultado foi que eu fiquei isolado de Deus. Isto aconteceu para que eu soubesse que meu desejo iníquo (OU, aquilo que eu fazia) era realmente pecaminoso, e para que eu pudesse me dar conta, por *minha desobediência* ao mandamento, de que Deus realmente odeia o pecado.

TEMA: A lei vem do Espírito de Deus, mas vocês e eu somos influenciados por nossa natureza pecaminosa. Costumamos não fazer as coisas que desejamos, senão aquelas que detestamos, por causa de um desejo de pecar que nos satura e nos impede de fazer o bem – a menos que Cristo nos liberte do controle destes desejos.

¹⁴ Sabemos que a lei que Deus deu a Moisés vem do Espírito de Deus. Mas quanto a mim, sou *influenciado por minha natureza egoísta/pecaminosa. É como se eu tivesse sido obrigado a ser escravo do meu desejo de pecar.*¹⁵ *Muitas vezes nem entendo as coisas que faço. Em outras palavras, às vezes não faço as coisas que quero fazer.* Por outro lado, *às vezes é precisamente aquilo que detesto que acabo fazendo.*¹⁶ Já que não quero *fazer as coisas ruins* que faço, concordo que a lei de Deus é boa.¹⁷ Portanto, não faço *coisas ruins por querer*, senão *porque* o desejo de pecar, que me satura, *obriga-me a fazê-las.*¹⁸ Sei que minha natureza egoísta não me deixa fazer nada de bom. Sei disto, pois **quero fazer o que é bom mas não faço** o bem.¹⁹ Não faço as boas coisas que quero fazer. Pelo contrário, são **as coisas ruins** que não quero fazer que acabo fazendo.²⁰ Já que faço as *coisas ruins* que não quero fazer, não é o caso que eu esteja praticando *o mal por querer*. Pelo contrário, *faço assim porque* minha natureza egoísta, que me satura, *me obriga a fazê-lo.*²¹ Descubro então que o que sempre acontece é que, quando quero praticar o bem, há dentro de mim uma *desejo maligno que me impede de fazer o bem.*²² Com minha nova natureza interior, gosto muito da lei de Deus.²³ Contudo, sinto que há em mim/no meu corpo uma força diferente. Ela se opõe àquilo que, com minha mente, *desejo fazer*, e me coloca inevitavelmente sob controle dos meus desejos pecaminosos.²⁴ Eu me sinto um miserável *ao ponderar este fato*. Quero que alguém me livre do controle daquilo que meu corpo *deseja*, para que eu não permaneça separado de Deus. *Também acho que aquilo que tenho experimentado é o mesmo que todos nós crentes experimentamos.*²⁵ Agradeço a Deus que, por meio de Jesus Cristo nosso Senhor,

possamos ficar livres do controle daquilo que nossos corpos desejam. Por isso vocês e eu, com a mente, desejamos por um lado obedecer a lei de Deus, mas por outro lado – por causa da nossa natureza egoísta – obedecemos, vocês e eu, o princípio de sermos controlados por nossos

desejos pecaminosos.

TEMA: Deus não vai, de jeito nenhum, condenar aqueles que estão unidos com Cristo Jesus, pois o Espírito de Deus nos livrou da inevitabilidade de pecarmos, e da morte espiritual.

8¹ Já que Deus apagou o registro dos nossos pecados por confiarmos naquilo que Cristo tem feito por nós, agora Deus não vai de jeito nenhum condenar e castigar aqueles/nós que têm/temos um relacionamento com (OU, estão/estamos unidos com) Cristo Jesus.² Sabemos que isto é verdade, pois o Espírito de Deus, que nos faz viver de forma nova como resultado daquilo que Cristo Jesus fez por nós, estabeleceu um meio pelo qual ele livra cada um de vocês do princípio de continuamente serem obrigados a pecar (OU, obedecerem nossa pecaminosa natureza humana) e ficarem separados de Deus.³ Aquilo que não pudemos fazer mediante a tentativa de obedecermos a lei de Deus, por ser nossa natureza egoísta fraca demais para obedecê-la, Deus mesmo fez. Ele mandou seu próprio Filho ao mundo para que este pudesse expiar nosso pecado. Seu Filho veio num corpo (OU, com uma natureza humana) parecido ao corpo (OU, à natureza humana) de nós mesmos, gente que peca. Mandando seu Filho assim, ele condenou e castigou o Filho ao invés de nós, pecadores. Ele assim fez, tornando o corpo do seu Filho num sacrifício (OU, fazendo o corpo dele sofrer) por todo nosso pecado.⁴ Portanto podemos agora satisfazer tudo que Deus exigiu na lei dele. Não conseguimos fazer isto por vivermos segundo deseja nossa pecaminosa natureza humana, senão por vivermos como o Espírito deseja que vivamos.⁵ Aqueles que vivem segundo aquilo que deseja a natureza egoísta deles, pensam e se ocupam daquilo que sua natureza egoísta deseja. Mas aqueles que vivem segundo aquilo que deseja o Espírito, pensam e se ocupam daquilo que o Espírito deseja.⁶ Aqueles que enfocam naquilo que deseja sua natureza egoísta não vão viver eternamente (OU, ficarão separados de Deus). Mas aqueles que enfocam naquilo que o Espírito deseja, vão viver eternamente e ter paz no seu interior.⁷ Deixem-me explicar isto. Na medida que as pessoas enfocam naquilo que deseja a natureza egoísta delas, estão agindo de forma contrária a Deus. Elas não obedecem a lei de Deus. De fato, nem podem obedecer a lei dele.⁸ E aqueles que deixam que sua natureza egoísta os controle não conseguem fazer o que agrada a Deus.⁹ Mas **vocês/nós** não são/somos obrigados a deixar que nossa natureza egoísta nos controle. Pelo contrário, o Espírito pode nos controlar, pois o Espírito de Deus mora dentro de vocês/nós. Se alguém não tem dentro de si o Espírito que vem de Cristo, tal pessoa não pertence a Cristo.¹⁰ Mas se Cristo habita em vocês/nós por meio do seu Espírito, mesmo que por um lado seu/nosso corpo morra com certeza por haverem/havermos pecado, seu/nosso espírito está vivo porque Deus apagou o registro de nossos pecados.¹¹ E, já que o Espírito de Deus que fez Jesus viver novamente após a morte habita em vocês/nós, Deus também vai fazer com que seus/nossos corpos, que agora são fadados a morrer, vivam de novo após morrerem/morrermos. Deus, que fez Cristo voltar a viver depois de

morrer, vai conseguir isto, fazendo com que o Espírito dele, que habita em vocês/nós, o realize.

TEMA: Somos obrigados a viver como manda o Espírito, não como exige nossa pecaminosa natureza humana, pois se vocês optarem por esta segunda alternativa vão ficar separados eternamente de Deus, mas se deixarem de fazer assim vão viver eternamente.

¹² Portanto, meus irmãos crentes, devemos *viver como o Espírito nos manda*. O que não devemos fazer, de jeito nenhum, é viver como *nos manda* nossa pecaminosa natureza humana. ¹³ Se vocês viverem do jeito que a natureza egoísta lhes manda, com certeza não vão viver *eternamente* (OU, ficarão com certeza separados de Deus). Mas se, *pelo poder do Espírito*, continuarem evitando a prática das coisas *pecaminosas* que nossos corpos *desejam*, vão viver eternamente.

TEMA: Já que os filhos de Deus somos nós, que permitimos que o Espírito de Deus nos guie, nós também vamos herdar a eterna bênção de Deus.

¹⁴ São/Somos aqueles/nós, que permitem/permitimos que **o Espírito de Deus** os/nos guie, que são/somos filhos de Deus. ¹⁵ *Vocês provaram que isto é verdade*, pois receberam *de Deus* um Espírito distinto daquele que lhes infundiu novamente medo *de Deus*, à maneira dos escravos que *têm medo do seu patrão*. Pelo contrário, ele nos deu um Espírito por cuja *intervenção* Deus nos adotou. Ele agora nos capacita a bradar em voz alta *a Deus*, “*Tu és meu Pai!*” ¹⁶ O Espírito mesmo confirma o que *diz o* nosso espírito, que somos filhos de Deus. ¹⁷ Sendo filhos *de Deus*, algum dia vamos também receber/herdar *eternas/os bênçãos/privilégios*. Vamos recebê-/herdá-las de Deus, e *também* vamos herdar *eternas/os bênçãos/privilégios*, assim como Cristo *as/os herdou*. Mas devemos sofrer *por fazermos o bem* como Cristo sofreu, para recebermos – como ele – o esplendor.

TEMA Já que tudo que Deus criou espera ansiosamente o momento de ele revelar quem são os verdadeiros filhos dele, acho que aquilo que estamos sofrendo agora nem vale a pena notar.

¹⁸ Acho que aquilo que estamos sofrendo atualmente nem vale *nossa atenção*, pois é *tão grande* o/a futuro/a esplendor/glória que *Deus* vai nos revelar. ¹⁹ As coisas que *Deus* criou estão esperando ansiosamente o momento em que Deus irá revelar quem são seus verdadeiros filhos. ²⁰ Aquelas coisas que Deus criou, foram *por ele* tornadas incapazes de conseguir *o que Deus tinha proposto*. Não foi por elas *desejarem ser assim incapazes*. Pelo contrário, *Deus* as fez assim porque ele desejava mantê-las continuamente esperando com confiança de que ²¹ ele fosse livrar as coisas criadas do estado de inevitável decomposição. Ele vai livrá-las para *lhes dar* a mesma glória que pertence aos filhos dele. ²² Sabemos que *é agora como se todas as coisas* que *Deus* criou ainda gemessem unânimes, *esperando ansiosamente aquela glória, assim como uma mãe*

que sente as dores da gestação do filho gême e anseia pelo momento do parto do bebê. ²³

E não somente *gemem aquelas coisas*, como nós mesmos também gememos no nosso interior. Nós que temos o Espírito, que é como um galardão parcial, adiantado, que recebemos enquanto ficamos esperando *a futura glória, gememos no nosso interior.*

Gememos ao aguardar ansiosamente o momento de recebermos nossos *plenos* direitos como filhos adotivos de Deus. *Uma dessas bênçãos será* que ele vai livrar nossos corpos *das coisas que nos impedem aqui na terra. Ele vai fazer assim, dando-nos corpos novos.*

²⁴ Já que Deus nos salvou, continuamos esperando (OU, esperando confiantemente) *aquela glória futura.* Se alguém tivesse visto/possuído aquilo que aguardava, não *teria que aguardá-lo mais*, pois se alguém já vê/possui algo, com certeza não precisa aguardá-lo mais. ²⁵ Mas por continuarmos esperando ansiosamente aquilo que ainda não vemos/possuímos, nós o aguardamos ansiosamente e com paciência/perseverança.

TEMA: O Espírito nos ajuda quando sentimos o nosso espírito enfraquecido; o Espírito ora a Deus em nosso favor, e Deus entende o que o Espírito comunica.

²⁶ Semelhantemente, *além de continuarmos esperando aquilo que Deus vai nos dar*, o Espírito nos ajuda quando *sentimos o nosso espírito enfraquecido.* Não sabemos o que é apropriado/preciso para orarmos. Mas o Espírito o sabe, e ele ora *por nós* quando gememos de uma forma que não se pode expressar com palavras. ²⁷ *Deus*, que examina nossos sentimentos interiores, entende o que o Espírito deseja/intenta. *O que Deus entende*, é que o Espírito ora por *nós* que pertencemos a Deus da exata forma como Deus *quer que ore.*

TEMA: Para nós que amamos a Deus, ele executa todas as coisas de uma forma que produz o bem. Ele assim faz porque, sabendo já que seríamos salvos e iríamos possuir o caráter do seu Filho, ele nos escolheu e nos declarou justos, e com certeza ele vai dar-nos um futuro esplêndido.

²⁸ E sabemos que para aqueles/nós que amam(os) a Deus, ele executa **todas as coisas** que acontecem de uma forma que produz o bem. *Ele assim faz* para aqueles/nós que ele escolheu, pois foi isso (OU, foi segundo o) que ele tinha determinado para eles/nós. ²⁹ Deus sabia anteriormente *que íamos crer* (OU, *ser salvos*). Nós somos aqueles que Deus tinha destinado anteriormente para termos um caráter semelhante ao do seu Filho. O resultado disto é que *Cristo é como um filho primogênito/principal, e aqueles/nós, os filhos de Deus, são/somos como muitos irmãos mais novos de Jesus.* ³⁰ E em benefício daqueles/de nós, que Deus chamou, ele também apagou o registro dos respectivos pecados. E àqueles/a nós, cujo registro de pecados ele apagou, ele também vai com certeza dar futuro esplendor.

TEMA: Com base nestas coisas, devemos concluir que ninguém pode prevalecer contra nós, e que absolutamente nada nem ninguém pode separar-nos de sermos amados por Cristo e Deus.

³¹ Portanto, devemos concluir de *todas* estas coisas que *Deus faz em nosso favor*, que – já que Deus *age* em benefício nosso – ninguém pode prevalecer contra nós (OU, *não importa* que alguém se oponha a nós). ³² Deus não poupou até **seu próprio Filho**. Pelo contrário, ele o entregou *a outros que o mataram cruelmente*, para todos nós *crentes* sermos beneficiados *por isso*. Portanto ele, com certeza, vai dar-nos livremente tudo *que precisamos para vivermos por ele*, além de *dar-nos* Cristo mesmo. ³³ Ninguém que nos acusar *perante* Deus vai ganhar a causa contra nós (OU, não importa que alguém tente acusar-nos), os que Deus escolheu, *porque é* Deus mesmo que apaga o registro de nossos pecados. ³⁴ Ninguém pode nos condenar (OU, alegar sermos ainda culpados dos nossos pecados), pois é o próprio Cristo Jesus que *suplica a Deus* em nosso favor. Cristo morreu *por nós*, mas Deus também o ressuscitou dentre os mortos, e ele ocupa o posto de honra, *reinando* com Deus. ³⁵ Absolutamente nada nem ninguém pode fazer com que Cristo deixe de nos amar. *Tal não pode resultar* do fato de alguém ter-nos angustiado, ou por alguém ter-nos perseguido, ou por morrermos de fome, ou por termos roupa insuficiente ou nos encontrarmos numa situação perigosa, ou por alguém *ter-nos matado* com uma espada (OU, ter-nos assassinado). ³⁶ *Tais coisas podme nos acontecer, bem como Davi escreveu sobre aquilo que ele tinha dito a Deus*, “Por sermos povo teu, *outros* tentam matar-nos constantemente (OU, repetidamente). Eles nos consideram *apenas pessoas a serem mortas*, como *um açougueiro considera* as ovelhas que lhe são entregues para serem abatidas.” ³⁷ Mas mesmo que *todas estas coisas ruins nos aconteçam*, sairemos triunfantes/vitoriosos *sobre estas coisas por Cristo*, que nos amou, *estar nos ajudando*. ³⁸ Tenho certeza que nem o estar morto (OU, ser morto), nem *os problemas que sofremos durante* a vida, nem os anjos, nem os demônios, nem os eventos atuais, nem os eventos futuros, nem os/as seres/forças potentes, ³⁹ *nem entes poderosos* acima do horizonte nem abaixo *do horizonte*, nem nenhuma outra coisa que *Deus* criou pode fazer com que Deus deixe de nos amar. *Deus nos mostrou que nos ama* como resultado daquilo que Jesus Cristo nosso Senhor *fez por nós*.

TEMA: A maioria dos meus irmãos israelitas tem rejeitado a Cristo.

⁹ ¹ Agora eu gostaria de focar o fato de a maioria dos meus irmãos israelitas ter rejeitado a Cristo.

TEMA: Eu lhes digo sinceramente que lamento isto, e estaria disposto a ficar separado de Cristo, se tal os ajudasse a crer em Cristo.

Digo a inteira verdade *ao lhes confiar o seguinte por causa do meu relacionamento com Cristo*. Minha consciência confirma o que digo porque o Espírito Santo *a controla*. ² *Digo-lhes que* me preocupo e lamento profundamente ao pensar *nos meus irmãos israelitas*. ³ Eu, pessoalmente, estaria disposto a deixar que *Deus* me amaldiçoasse *e como resultado me separasse* de Cristo, *se tal fosse de ajuda a meus irmãos israelitas, meus parentes naturais, levando-os a crer em Cristo*. ⁴ Eles são os *escolhidos de Deus*, descendentes de Jacó/Israel. *Deus sempre os tem considerado* seus filhos. Foi a eles que ele costumava *aparecer* com glória *quando eles ainda estavam no deserto*. Foi com eles que Deus, *em várias ocasiões*, fez alianças. Foi a eles que *Deus* deu

a lei no Monte Sinai. Foram eles a quem Deus revelou como deveriam adorá-lo. Foram eles a quem Deus prometeu muitas coisas, sobretudo que o Messias viria da raça deles.⁵ Foram os antepassados deles – Abraão, Isaque e Jacó – que Deus escolheu para fundar nossa nação. E, mais importante ainda, foi deles que o Messias recebeu sua natureza humana. Contudo, a maioria dos meus irmãos israelitas rejeitou Cristo, aquele que controla todas as coisas, bendito seja Deus para sempre. Isto é verdade!

TEMA: Isto não prova o fracasso de Deus, no tocante ao cumprimento daquilo que tinha prometido a Abraão, porque, como a Escritura mostra, não são todos os que descendem naturalmente de Jacó ou Abraão que Deus considera filhos dele, senão aqueles que nasceram como resultado daquilo que Deus prometeu.

⁶ Deus prometeu a Abraão, Isaque e Jacó, que todos os descendentes deles iriam herdar as bênçãos de Deus. Mas, apesar de a maioria dos meus irmãos israelitas ter rejeitado Cristo, isto não é prova de que Deus tenha deixado de cumprir as coisas prometidas, pois nem todos os que descendem de Jacó e se chamam ‘povo de Israel’ são realmente considerados o povo divino por Deus.⁷ Tampouco, por serem eles descendentes naturais de Abraão, é que Deus os considera povo dele. Pelo contrário, Deus considera somente alguns deles filhos de Abraão. Isto concorda com aquilo que Deus tinha dito a Abraão: “É seu filho Isaque, e nenhum outro dos seus filhos, que vou considerar o verdadeiro pai dos seus descendentes.”⁸ Isso quer dizer que nem todos os descendentes naturais de Abraão são considerados filhos de Deus. Pelo contrário, são aqueles que nasceram como resultado daquilo que Deus prometeu àqueles que ele considera seus filhos.⁹ Vocês vão se lembrar que Deus deu a seguinte promessa a Abraão: “Aproximadamente nesta altura, no ano que vem – como resultado de eu ter dado forças a Sara, sua esposa – ela vai dar à luz um filho.” Portanto, ele sabia que não seria por meio do filho que ele já tinha, Ismael, que Deus iria cumprir o que tinha prometido a Abraão (OU, que viriam seus verdadeiros descendentes).¹⁰ E não apenas pelo que Deus disse naquela ocasião, mas também quando Rebeca concebeu gêmeos por nosso antepassado Isaque, Deus mostrou novamente que não determinava a identidade dos seus verdadeiros filhos segundo a identidade dos antepassados deles.¹¹⁻¹³ Antes de nascerem os gêmeos Jacó e Esaú, quando nenhum dos dois tinha feito ainda nada de bem ou mal, Deus disse o seguinte a Rebeca acerca dos gêmeos que ela iria parir, “O maior deles vai depois servir o menor, em contraste com a norma.” Deus disse isto para estabelecer firmemente o fato de o **propósito dele** para os seres humanos obedecer àquilo que ele mesmo tinha determinado; em outras palavras, não depende daquilo que fazem os seres humanos. Em vez disso, depende de Deus, aquele que os escolhe.¹³ Este fato tem apoio naquilo que Deus disse e que um profeta registrou: Resolvi favorecer a Jacó, o menor. Não favoreci a Esaú, o maior.

TEMA: Como indica a Escritura, a escolha divina das pessoas não depende dos desejos ou esforços delas. Deus ajuda a quem quiser, e torna obstinado a quem quiser. Não podemos concluir que Deus seja injusto ao escolher aqueles que quiser.

¹⁴ Portanto, se alguém por acaso perguntasse, “Deus é injusto ao escolher aqueles que ele quiser escolher?”, eu responderia, “Claro que ele não é injusto!” ¹⁵ Deus disse a Moisés, “Vou ter compaixão e ajudar aqueles que eu escolher!” ¹⁶ Portanto, Deus escolhe as pessoas, não por elas desejarem ser escolhidas por Deus nem por elas tentarem fazer as coisas certas para que Deus as aceite. Pelo contrário, ele escolhe as pessoas por ter misericórdia de (OU, ajudar) indivíduos sem merecimento. ¹⁷ Moisés registrou como Deus dissera a Faraó, “Por isso lhe dei autoridade; foi para que eu pudesse manifestar – através da minha oposição a você – quão poderoso sou, e para que todas as pessoas por toda parte ouçam falar de mim.” ¹⁸ Portanto, concluímos que Deus ajuda bondosamente aqueles que ele deseja ajudar. Mas ele torna obstinados aqueles, como Faraó, que ele deseja tornar obstinados.

TEMA: Minha resposta a qualquer objeção a esta doutrina é que Deus tem todo direito de realizar os seus propósitos; ele tolerou as pessoas que lhe despertaram a ira, para poder manifestar quão gloriosamente ele atua para com aqueles de quem pretende ter misericórdia.

¹⁹ Algum de vocês pode opor-se a esta afirmação, dizendo, “Já que Deus determina antecipadamente tudo que os seres humanos vão fazer, ele também deve desejar que façamos tudo que fazemos. Portanto, não seria justo que Deus condenasse uma pessoa por ter pecado, pois ninguém consegue resistir aquilo que Deus determinou.” ²⁰ Eu responderia que, sendo você um mero ser humano, não tem direito algum de desafiar a Deus. Como o oleiro cria um pote de barro, foi Deus quem criou você. Um pote de barro não tem o mínimo direito de criticar o oleiro, indagando, “Por que você me fez assim?” ²¹ Pelo contrário, o oleiro tem com certeza o direito de pegar um pouco de barro e dessa mesma massa fazer um pote que as pessoas vão honrar e outro para usos costumeiros. Semelhantemente, Deus tem o direito de realizar o que ele determinou para os seres humanos. ²² Embora ele deseje mostrar que está zangado por causa do pecado, e mesmo que ele deseje esclarecer que pode castigar poderosamente as pessoas que pecaram, ele resolveu tolerar pacientemente as pessoas que lhe despertaram a ira, e que são feitas para serem destruídas. ²³ Deus tem sido paciente para mostrar quão maravilhosamente ele atua para com aqueles com quem pretendia agir com misericórdia, os quais ele tinha preparado anteriormente para que pudessem viver gloriosamente no céu. ²⁴ Isto se refere a nós, a quem ele escolheu – não apenas nós judeus mas também os não-judeus. ²⁵ Estas palavras que Oséias escreveu, que Deus tinha dito, também apoiam o direito de Deus de escolher determinados indivíduos dentre judeus e não-judeus: “Vou declarar que aqueles que não são meu povo agora são meu povo. Vou declarar que as pessoas a quem não demonstrei meu amor são aquelas que amo.” ²⁶ E outro profeta disse, “O que vai acontecer é que nos lugares onde Deus lhes disse, ‘Vocês não são meu povo,’ as pessoas vão declarar que são filhos do Deus totalmente poderoso.” ²⁷ Isaías também exclamou acerca dos israelitas, “Mesmo que os israelitas sejam tão numerosos que ninguém consiga contá-los, como grãos de areia na praia do mar, Deus vai salvar apenas a mínima parte, ²⁸ porque, como prometeu fazer, o Senhor vai castigar completa e rapidamente as pessoas que habitam naquela terra.” ²⁹ E o fato de Deus não salvar ninguém, se não tivesse misericórdia, manifesta-se por aquilo que vaticinou o profeta Isaías: “Se o Senhor, que controla tudo no céu, não nos tivesse permitido ter

descendentes, teríamos ficado como *os habitantes da cidade de Sodoma, e teríamos sido como os de Gomorra. Deus destruiu totalmente as pessoas que moravam naquelas cidades.*”

TEMA: Os não-judeus descobriram a maneira pela qual Deus poderia declará-los retos e justos. Os judeus não conseguiram realizar aquilo que a lei mosaica exige; eles tentaram descobrir uma maneira de serem declarados justos, praticando certas coisas para que Deus fosse aceitá-los.

³⁰ Devemos concluir que, embora os não-judeus não buscassem *uma maneira pela qual Deus pudesse apagar o registro dos seus pecados*, eles realmente a descobriram porque confiaram *naquilo que Cristo tinha feito por eles*.³¹ Mas, mesmo que o povo de Israel buscasse uma base *pela qual Deus pudesse apagar o registro dos seus pecados*, não conseguiram realizar o verdadeiro propósito da lei que *Deus deu a Moisés*.³² A razão do fracasso deles foi que não acreditaram que *Deus providenciasse um meio de salvá-los*. Pelo contrário, eles tentaram fazer certas coisas *para que Deus fosse aceitá-los*. Por não esperarem que o Messias morresse, os israelitas se sentiram repugnados pela morte de Jesus, que é como a pedra na qual as pessoas tropeçam.³³ É bem como vaticinou Isaías (OU, um profeta) ao escrever isto que *Deus disse sobre o Messias*: “Escutem! Vou colocar em Israel *alguém parecido a uma pedra na qual as pessoas tropeçam*. O que ele faz vai ofender as pessoas. Contudo, aqueles que acreditarem nele não vão ficar decepcionados.”

TEMA: Meu profundo desejo e sincera oração é que Deus salve os judeus, que não sabem buscá-lo corretamente.

10¹ Meus irmãos crentes *em Roma*, o que eu desejo profundamente, e peço a Deus com fervor, é que ele salve meu próprio povo, *os judeus*.² Declaro verdadeiramente acerca deles que, embora busquem zelosamente a Deus, não entendem *como devem buscá-lo corretamente*.³ Por não *desejarem reconhecer a maneira como Deus apaga o registro dos pecados dos seres humanos*, e por buscarem **seu próprio meio**, eles não se submeteram ao **caminho de Deus**.⁴ *Eles queriam que Deus apagasse o registro dos pecados deles como resultado de eles obedecerem as leis dele, mas Cristo acabou com esse tipo de obediência à lei que Deus deu a Moisés como sendo o meio de Deus perdoar os pecados*. O resultado é que *Deus vai apagar o registro do pecado de todo aquele que confia naquilo que Cristo já fez*.

TEMA: A mensagem da Escritura é que, se alguém confessar publicamente que Jesus é Senhor, e crê no seu íntimo que Deus o ressuscitou dentre os mortos, será salvo, pois Deus trata os judeus e os não-judeus de forma igual.

⁵ No que diz respeito a isso, Moisés escreveu o seguinte acerca de *as pessoas obedecerem a lei de Deus para que Deus possa apagar o registro do pecado deles*, “São aqueles que tiverem cumprido *perfeitamente estas coisas exigidas pela lei que vão ganhar*

a vida eterna por tê-las cumprido.”⁶ Mas todos aqueles cujo registro de pecado Deus já apagou como resultado da sua fé em Cristo, podem dizer *abertamente como Moisés afirmou*, “Vocês não devem dizer no seu íntimo, *com atitude crítica*, ‘Alguém terá que subir e entrar no céu!’” Em outras palavras, alguém terá que *subir* para trazer Cristo para a terra *para nos comunicar a mensagem de salvação!*⁷ “Ou *vocês não devem dizer, no seu íntimo*, ‘Alguém terá que descer e entrar no lugar onde moram os espíritos dos mortos!’” Em outras palavras, alguém terá que *descer* para trazer Cristo *de lá para nos comunicar a mensagem de salvação. Vocês não devem dizer isto, pois Cristo já desceu para nos salvar, e já ressuscitou dentre os mortos!*⁸ Mas em vez disso, *qualquer pessoa que crê em Cristo* pode dizer, *como Moisés também disse*, “A mensagem de Deus é bem acessível. Vocês podem falar dela; podem meditar nela.” É esta a mensagem, que as pessoas devem crer *em Cristo*, que nós (excl)/eu proclamamos/proclamo.⁹ *Esta mensagem afirma que*, se algum de vocês confessar publicamente que Jesus é Senhor, acreditando no seu íntimo que Deus o ressuscitou após sua morte, *Deus* vai salvá-lo.¹⁰ Se alguém acreditar **no seu íntimo** que Cristo morreu e que Deus o fez voltar novamente à vida, o resultado será que *Deus apagará o registro dos seus pecados*. Se alguém confessa **publicamente** que Jesus é Senhor, o resultado é que Deus o salva.¹¹ *Alguém/Isaías escreveu sobre Cristo* na Escritura, “Quem quiser acreditar nele não ficará desapontado.”¹² *Deus* trata judeus e não-judeus de forma igual. *Já que* todas as pessoas que *crêem nele* têm o mesmo Senhor, ele *abençoa* abundantemente todos os que pedem que ele os *ajude/salve*.¹³ É exatamente *como escreveu o profeta Joel*, “O Senhor *Deus* vai salvar todos aqueles que assim lhe pedirem.”

TEMA: Minha resposta à objeção de que os judeus não podem pedir que Cristo os salve, se Deus não lhes mandar algum pregador, é que Deus já lhes mandou pessoas que lhes pregaram sobre Cristo, mas que a maioria dos judeus não aceitou o evangelho. As pessoas, de fato, estão crendo em Cristo e ouvindo a mensagem.

¹⁴ No tocante ao fato de eles pedirem que o Senhor os salve, alguém pode replicar com a seguinte opinião sobre o povo de Israel: (OU, Isto levanta mais um problema sobre os judeus): “Com certeza, eles não podem pedir que Cristo os ajude/salve se antes não creram nele. Com certeza, eles não podem ouvir dele se ninguém lhes pregar a mensagem dele.”¹⁵ Aqueles que lhes pregam de Cristo com certeza não podem pregar se Deus não os mandar pregar. Seria ótimo se Deus lhes mandasse mensageiros! Seria como alguém escreveu nas Escrituras, ‘É maravilhosa a chegada daqueles que pregam a boa mensagem!’”¹⁶ Eu responderia a tal pessoa que Deus **já** mandou pessoas para pregarem a mensagem sobre Cristo, mas que nem todos os israelitas deram ouvidos à boa mensagem! Isto tem apoio no que Isaías, desesperado, diz, “Senhor, parece que quase ninguém acreditou aquilo que eles nos (excl) ouviram pregar!”¹⁷ Portanto, as pessoas estão crendo, **sim**, em Cristo como resultado de ouvirem a mensagem sobre ele, e as pessoas **estão de fato** ouvindo a mensagem como resultado de alguém pregar sobre Cristo!

TEMA: Respondendo à questão de se os judeus ouviram e entenderam sobre Cristo, ou não, eu diria que, como afirma a Escritura, eles ouviram a mensagem e devem tê-la entendido, pois até os não-judeus, que nem buscavam a Deus, conseguiram entendê-la.

¹⁸ Mas se alguém fosse perguntar, “O povo de Israel não ouviu a mensagem sobre Cristo?”, eu responderia que, com certeza, os judeus a ouviram! A mensagem foi divulgada ao povo de Israel por toda a parte, assim como as estrelas brilham por toda a parte, capacitando as pessoas a saberem de Deus como resultado do seu estudo delas. É bem como disse o salmista: “Aquilo que elas declaram sobre Deus tem sido divulgado aos habitantes de todo o mundo, e o que elas indicam sobre Deus tem atingido aqueles que moram nos mais remotos cantos do mundo!” ¹⁹ Mas se alguém fosse perguntar, “É verdade que o povo de Israel entendeu o evangelho?”, eu responderia que, embora os judeus recusassem obedecê-la, eles deveriam tê-lo entendido, pois até os não-judeus que nem buscavam a Deus conseguiram entender o evangelho. Moisés foi o primeiro a vaticinar isto, ao escrever aquilo que Deus disse ao povo de Israel, “Vou fazer com que vocês tenham inveja daqueles não-judeus que nem constituem nação. Vou fazer com que vocês se zanguem com aqueles que os judeus consideram tolos.” ²⁰ E Isaias, também, escreveu com muita ousadia o que Deus tinha dito, “Os não-judeus que não me buscavam vão com certeza receber-me! Vou me revelar àqueles que nem pediram a minha presença!” ²¹ Mas no que diz respeito ao povo de Israel, Isaías nos afirma que Deus disse, “Durante muito tempo tenho estendido os braços àqueles que desobedeceram e se rebelaram contra mim, para convidá-los a voltar para mim.”

TEMA: Minha resposta à questão de se Deus rejeitou os judeus é que ele, com certeza, não rejeitou todos nós. Eu mesmo sou prova disso. Bem como no passado, existe no presente um pequeno grupo de nós judeus, que nos tornamos crentes.

11 ¹ Pois bem, se alguém indagar se Deus rejeitou seu povo, os judeus, eu declararia que com certeza ele não rejeitou a todos nós. Vocês podem se dar conta disso, lembrando-se de que eu também pertencço ao povo de Israel. Sou descendente de Abraão e membro da tribo de Benjamim, mas Deus não me rejeitou! ² Não, Deus não rejeitou seu povo, que ele escolheu há muito tempo para ser um povo que ele iria abençoar de uma forma especial. Lembrem-se daquilo que alguém escreveu nas Escrituras sobre Elias, quando ele se queixou a Deus por causa do povo de Israel, dizendo, ³ “Senhor, eles mataram os demais **profetas teus**, destruíram **teus altares**, e sou eu o único que crê em ti e ainda está vivo, e agora estão tentando matar-me também!” ⁴ Lembrem-se de que Deus lhe respondeu assim: “Você não é o único que crê em mim! Já separei, para serem meus, não somente você como também mais 7.000 homens que não prestaram culto ao falso deus Baal.” ⁵ Portanto, da mesma forma, há nestes dias um pequeno grupo de nós judeus que nos tornamos crentes. Deus nos escolheu para sermos crentes (OU, povo dele) só porque ele atua para conosco de uma forma que nem merecemos. ⁶ Sendo que, por ele agir dessa maneira para com as pessoas que ele escolhe, não é por terem praticado boas obras que ele as escolheu. Se Deus escolhesse as pessoas por terem feito coisas boas, não seria por ele estar agindo bondosamente para com elas de uma forma que nem mereciam.

TEMA: O povo de Israel, em geral, não descobriu a maneira (certa) de ser declarado justo, o qual é confirmado pelas Escrituras, embora aqueles que Deus tinha escolhido efetivamente a descobrissem.

⁷ Já que Deus escolheu apenas alguns membros do povo de Israel, tiro a conclusão, portanto, que aquilo que o povo de Israel buscava com fervor, a maioria não encontrou, qual seja, a maneira de ele/Deus apagar o registro dos seus pecados. Os israelitas que Deus tinha escolhido sim a encontraram, mas Deus tornou os demais espiritualmente insensíveis. ⁸ Isto é confirmado pelo que alguém escreveu nas Escrituras: “Deus fez com que os sentidos deles ficassem embotados. Eles têm olhos mas não conseguem ver espiritualmente. Eles têm ouvidos mas não entendem espiritualmente, até o dia de hoje.” ⁹ E é como disse o Rei Davi, ao pedir que Deus embotasse os sentidos dos seus inimigos: “Que façam com que as coisas que eles mais gostam sejam como armadilha e cilada para eles, levando-os a se sentirem seguros para depois serem pegos de surpresa, com o resultado de tu os destruíres. ¹⁰ Que possas embotar a habilidade deles de perceberem espiritualmente, com o resultado de não entenderem espiritualmente. Que tu possas obrigá-los a carregar sempre fardos pesados nas costas, como fazem os escravos.”

TEMA: Dou uma resposta negativa à questão de se o resultado da incredulidade dos judeus constitui um permanente afastamento de Deus, pois Deus está salvando muitos não-judeus para criar inveja nos judeus, que assim vão procurar ser salvos também.

¹¹ *Pode ser que alguém pergunte: ‘Quando os judeus pecaram, não crendo em Cristo, isto resultou na sua separação permanente de Deus?’ Então eu responderia, “Não, claro que não se separaram permanentemente de Deus! Mais bem, por eles terem pecado, Deus está salvando os não-judeus para criar inveja nos judeus, com relação à maneira como ele está abençoando os não-judeus, para os judeus também pedirem que Cristo os salve. ¹² Quando os judeus pecaram (OU, rejeitaram a Cristo), o resultado foi que Deus abençoou abundantemente os demais povos do mundo. E quando os judeus fracassaram espiritualmente, o resultado foi que Deus abençoou abundantemente os não-judeus. Portanto, quando a totalidade dos judeus escolhidos por Deus tiver crido em Cristo, o resultado será realmente magnífico!*

TEMA: Estimo altamente a obra à qual Deus me chamou, como apóstolo entre vocês não-judeus. Espero poder criar inveja nos meus irmãos judeus, e que isto possa resultar na salvação de alguns deles.

¹³ Agora digo o seguinte a vocês, não-judeus. Sou eu o apóstolo aos **não-judeus**, portanto valorizo altamente esta tarefa para a qual *Deus me designou*. ¹⁴ Mas espero, *mediante meus esforços*, criar inveja nos meus compatriotas, *com o resultado de Deus poder salvar alguns deles*. ¹⁵ Por ter rejeitado a maioria dos meus compatriotas, Deus conseguiu reconciliar a si mesmo *muitas outras pessoas* neste mundo. Mas ele está disposto a aceitar *novamente meus compatriotas quando eles confiarem em Cristo!* O resultado será *como se Deus lhes desse vida nova após ficarem mortos!* ¹⁶ *Assim como a massa inteira vai pertencer a Deus se as pessoas oferecerem a Deus o pão assado da primeira fornada dela, também os judeus vão pertencer a Deus porque os antepassados deles pertenciam a Deus.* E assim como serão bons os ramos *de uma árvore* se a raiz for

boa, assim também vão pertencer a Deus os descendentes dos nossos grandes antepassados judaicos que pertenciam a Deus.

TEMA: Vocês não-judeus não devem desprezar os judeus que Deus rejeitou, e não devem ficar orgulhosos; pelo contrário, tenham cuidado! Deus não vai poupar vocês se se afastarem dele, e ele vai agir bondosamente para com os judeus e reconciliar-se com eles se eles confiarem em Cristo.

¹⁷ Deus rejeitou muitos dos judeus, como são quebrados alguns ramos de uma árvore. E cada um de vocês não-judeus que Deus aceitou é como um ramo de uma oliveira brava que alguém enxertou entre os ramos (OU, num dos galhos) remanescentes numa oliveira cultivada. Deus fez com que vocês se beneficiassem da maneira como ele abençoou os patriarcas judaicos, como os ramos se beneficiam da seiva nutritiva da raiz de uma oliveira cultivada. ¹⁸ Contudo, vocês não-judeus não devem desprezar os judeus que Deus rejeitou, que são como os ramos quebrados! Se algum de vocês estiver disposto a se vangloriar, lembre-se disto: Os ramos não sustentam a raiz da árvore; pelo contrário, a raiz sustenta os ramos. Semelhantemente, é aquilo que vocês receberam dos judeus que lhes traz as bênçãos! Não é aquilo que os judeus receberam de vocês que traz bênçãos para eles! ¹⁹ Se algum de vocês disser, “Deus rejeitou os judeus como ramos quebrados de uma árvore para que pudesse aceitar-nos – a nós, não-judeus – como as pessoas enxertam ramos de uma árvore,” ²⁰ eu responderia que é verdade. Contudo, é por não crerem em Cristo que Deus rejeitou os judeus. Quanto a vocês, é somente por crerem em Cristo que vocês ficam firmes! *Portanto, não sejam vaidosos, mas pelo contrário tenham cuidado!* ²¹ Já que Deus não poupou *os judeus, que eram como os ramos naturais da árvore*, tampouco vai poupar **vocês se se afastarem dele!**

²² Reparem, pois, que Deus *atua* bondosamente, mas também pode agir com severidade. Ele *agiu* com severidade para com *os judeus* que se afastaram *dele*. Por outro lado, *ele vai atuar* bondosamente para com cada um de vocês *não-judeus* somente se continuarem *valorizando os atos* bondosos dele para com *vocês*. Contudo, ele vai rejeitar vocês se não *confiarem nele*. ²³ E se os judeus crerem *em Cristo*, Deus também vai reconciliá-los *a si mesmo como as pessoas enxertam ramos novamente numa árvore*, pois Deus é bem capaz de fazer isso. ²⁴ Cada um de vocês *não-judeus, que antes estava afastado de Deus, foi beneficiado pela maneira como Deus abençoou os judeus. É como pegar ramos* cortadas de uma oliveira brava e enxertá-los, contra qualquer expectativa, numa oliveira cultivada, *entre os ramos já existentes desta*. Portanto, *Deus* vai, com maior rapidez ainda, *receber de volta os judeus que pertenciam a ele antigamente*. Será como o enxerto dos ramos originais – *temporariamente cortados* – na oliveira original.

TEMA: Quero que vocês saibam que todo o povo de Israel vai ser salvo algum dia, como vaticinam as Escrituras. Deus os ama ainda por causa dos seus antepassados. É do propósito de Deus agir bondosamente para com eles, bem como com todos os gentios (não-judeus).

²⁵ Meus irmãos crentes *não-judeus*, quero com certeza que vocês entendam esta verdade, que *Deus* agora tem revelado, para que não pensem, orgulhosamente, *que entendem os futuros planos de Deus para os judeus* (OU, *que vocês são agora mais favorecidos que os judeus*). Muitos israelitas continuarão a ser obstinados até a **totalidade dos não-judeus escolhidos por Deus voltar a ele.** ²⁶ Então *Deus* vai salvar todo o povo de Israel. Será como escreveu um profeta nas *Escrituras*: “Aquele que livra seu povo virá de nós, o povo de Deus (OU, os judeus). Então ele vai tirar a culpa dos judeus (OU, descendentes de Jacó).” ²⁷ E *Deus* diz também o seguinte na *Escritura*, “O contrato que vou firmar com eles declara que vou perdoar os pecados deles.” ²⁸ No que diz respeito à sua rejeição da boa mensagem sobre Cristo, *Deus* os trata como inimigos, o qual fato foi uma vantagem para vocês. Mas no tocante ao fato de *eles serem o povo escolhido por Deus*, *Deus* ainda os ama por causa daquilo que prometeu aos antepassados deles. ²⁹ Ele os ama ainda, pois *Deus* nunca mudou de pensamento com referência aos privilégios que ele concedeu aos judeus nem com respeito à sua escolha deles para serem o povo dele. ³⁰ Vocês *não-judeus* em certa época desobedeceram a *Deus*. ³¹ Semelhantemente, agora, eles têm desobedecido a *Deus*. O resultado é que, bem como ele agiu bondosamente para com vocês, ele vai agir novamente com bondade para com eles. ³² *Deus* já declarou que todos os seres humanos – *judeus e não-judeus* – inevitavelmente o desobedecem (OU, desobedecem as leis dele). Ele já declarou isto porque deseja agir bondosamente para com todos eles.

TEMA: Maravilha-me a grandeza da sabedoria e do conhecimento de Deus, bem como as decisões tomadas por ele e as suas ações para conosco.

³³ Fico maravilhado ao contemplar quão vastas e grandes são as coisas sábias que *Deus* tem feito, e o eterno conhecimento dele! Maravilha-me também o fato de sermos totalmente incapazes de entender as coisas que ele determinou, e a maneira como *ele atua para conosco!* ³⁴ Estas palavras concordam com aquilo que um profeta escreveu nas *Escrituras*: “Ninguém sabe o que o Senhor está pensando. Absolutamente ninguém o aconselhou acerca do seu procedimento!” ³⁵ “*Deus* não tem obrigação de retribuir nada a ninguém, pois ninguém deu nada a *Deus* que não tivesse recebido anteriormente de *Deus!*” ³⁶ Sabemos que isto é verdade, pois todas as coisas existem como resultado de serem criadas por *Deus*. Elas existem também porque ele as sustenta. Existem também para louvarem a ele. Desejo que todas as pessoas prestem homenagem e honra a ele para sempre. Que assim seja/ Amém!

TEMA: Apelo a vocês: Por causa das muitas maneiras em que Deus tem agido com misericórdia para com vocês, apresentem-se agora a Deus, como se fossem sacrifícios vivos, pois é esta a maneira apropriada de servi-lo. Não deixem que suas ações sejam determinadas por elementos não-cristãos; pelo contrário, deixem que Deus transforme seu modo de pensar.

12 ¹ Meus irmãos crentes, já que *Deus* tem agido com misericórdia para com vocês de tantas maneiras, apelo para **todos** vocês se apresentaram a *Deus*, tornando-se como um sacrifício vivo. Apresentem-se como um sacrifício agradável a ele, um

sacrifício vivo, não morto. Já que Deus tem feito tanto para vocês/nós, é esta a única forma apropriada de servi-lo.² Não deixem que nenhum elemento não-cristão determine o seu comportamento. Pelo contrário, deixem que Deus transforme seu modo de vida, renovando a maneira como pensam, para que vocês possam discernir o que Deus quer que façam. Isto é, vocês vão saber o que é bom, e saberão o que agrada a ele, e como desempenhar-se de uma maneira que satisfaça a expectativa dele

TEMA: Não tenham uma opinião exageradamente elevada de si mesmos. Pelo contrário, pensem de forma sensata, considerando suas habilidades, que Deus lhes deu por crerem em Cristo. Façamos diligente e alegremente as coisas que Deus nos capacitou a fazer.

³ Já que Deus me designou bondosamente para ser apóstolo dele, digo a cada um de vocês: Não sustentem sobre sua própria pessoa uma opinião que ultrapasse o limite apropriado! Pelo contrário, pensem sobre si mesmos de uma maneira sensata, considerando cada um de vocês as habilidades que Deus lhe concedeu por confiar em Cristo.⁴ Mesmo que uma pessoa tenha um corpo, este consiste em muitos membros. Os membros, ao contribuírem para o bem-estar do corpo, funcionam de formas bem diversas.⁵ Semelhantemente nós, embora muitos, estamos unidos num grupo porque confiamos em Cristo, e pertencemos uns aos outros. Portanto, ninguém deve agir como se fosse superior aos outros!⁶ Pelo contrário, já que cada um de nós pode fazer diversas coisas, distintas das que os outros fazem, de acordo com o que Deus bondosamente nos capacitou a fazer, façamos essas coisas diligente e alegremente! Aqueles que Deus capacitou a proferir palavras/mensagens dele devem falar da forma que corresponde àquilo que eles acreditam ter ouvido de Deus.⁷ Aqueles que Deus capacitou a servir seus semelhantes devem fazer exatamente isso. Aqueles que Deus capacitou a ensinar sua verdade devem fazer assim.⁸ Aqueles que Deus capacitou a animar/exortar o povo dele devem proceder dessa forma. Aqueles que compartilham seus bens com outros devem fazê-lo com sinceridade. Aqueles que governam a congregação/os outros devem fazê-lo de uma forma diligente/zelosa. Aqueles que auxiliam os necessitados devem fazê-lo alegremente.

TEMA: Amem-se uns aos outros sinceramente, nas diversas facetas da sua interação.

⁹ Vocês devem amar seus semelhantes de uma forma bem sincera! Detestem todo o mal! Continuem fazendo zelosamente o bem, aos olhos de Deus!¹⁰ Amem-se uns aos outros como membros da mesma família, e sejam idôneos na maneira em que honram aos seus semelhantes!¹¹ Não sejam preguiçosos, mas pelo contrário sirvam zelosamente a Deus! Permaneçam espiritualmente ferventes! Sirvam ao Senhor!¹² Regozijem-se, aguardando confiantemente aquilo que Deus vai fazer em benefício de vocês! Ao sofrerem, sejam pacientes! Orem com perseverança!¹³ Se algum membro do povo de Deus carecer de alguma coisa, compartilhem com esse irmão aquilo que vocês têm! Estejam prontos para cuidar dos viajantes que precisam de alojamento!¹⁴ Peçam que Deus se mostre bondoso para com aqueles que perseguem vocês! Peçam que ele seja bondoso; não peçam que Deus os amaldiçoe.¹⁵ Se alguém estiver contente, regozijem-se

também! Se alguém estiver triste, fiquem entristecidos também! ¹⁶ Procurem para os outros o que procuram para si mesmos (OU, Vivam em harmonia uns com os outros)! Não sejam ambiciosos demais, dedicando-se às *atividades que os tornarão famosos/orgulhosos!* Pelo contrário, fiquem satisfeitos com os *deveres humildes* (OU, *associem-se se a pessoas sem importância.*) Não se considerem sábios. ¹⁷ Não retribuam atos malévolos a qualquer pessoa que lhes *tiver feito algo de mal*. Procurem agir de uma forma que todas as demais pessoas possam reconhecer como sendo boa! ¹⁸ Vivam em paz com seus semelhantes, sempre que possível, na medida em que *puderem controlar a situação*.

TEMA: Em vez de se vingarem, deixem que Deus os vingue; e em vez de serem derrotados pelo mal praticado contra vocês, sejam vitoriosos sobre tais coisas pela prática de boas obras para com aqueles que lhes fizeram mal, pois é isto que as Escrituras mandam.

¹⁹ *Meus irmãos crentes* que amo, não retribuam o mal àquele que lhes fizer algum mal. Pelo contrário, deixem que *Deus* o castigue, pois alguém escreveu *nas Escrituras*: “‘Compete-me praticar a vingança; sou eu, e não vocês, quem vai castigar as pessoas que fizeram o mal contra vocês,’ diz o Senhor.” ²⁰ Pelo contrário, *façam como alguém escreveu nas Escrituras*: “Se seu inimigo tiver fome, dê-lhe de comer! Se ele tiver sede, dê-lhe algo de beber, pois dessa forma você vai fazer com que ele se sinta envergonhado e mude de pensamento com relação a você.” ²¹ Não deixem que os *atos malévolos praticados por outrem* derrotem vocês, levando-os a *retribuir a maldade!* Pelo contrário, derrotem as *más obras* deles, retribuindo-lhes *boas obras!*

TEMA: Cada crente deve ficar sujeito às autoridades civis, pois qualquer indivíduo que se opuser a elas se opõe àquilo que Deus estabeleceu, e vai instigar contra si mesmo o castigo das autoridades que Deus considerar apropriado. Façam o bem, e elas vão louvar vocês. Contribuam às autoridade aquilo que são obrigados a contribuir-lhes.

13 ¹ Todo *crente* deve estar sujeito às autoridades civis. A única autoridade ou direito *governamental* que existe *vem* de Deus. Não há outra autoridade. Além disso, *as autoridades* que existem foram instituídas por Deus. ² Portanto, quem se opuser às autoridades está resistindo o que Deus estabeleceu. E mais, aqueles que resistem às autoridades vão trazer para si mesmos o castigo *das autoridades que Deus achar apropriado*. ³ *Deus* constituiu os governantes, e não *para* infundir medo *nas pessoas* que fazem coisas boas. Invés disso, ele os constituiu *para infundir medo nas pessoas que praticam o mal*. Portanto, se algum de vocês quiser ficar livre do medo das autoridades, que faça o bem! *Se vocês fizerem o que é bom*, as autoridades vão elogiá-los *ao invés de ameaçá-los!* ⁴ Os oficiais existem para servir a Deus *por meio deste tipo de trabalho*, para serem de benefício para cada um de vocês. Se algum de vocês fizer o que é ruim, *terá justo motivo* para medo, pois é real a autoridade que eles possuem, de castigar as pessoas. As autoridades existem **para servir a Deus**. Ou seja, elas atuam como agentes de Deus quando castigam os malfeitores. ⁵ Portanto, é preciso que vocês estejam sujeitos às *autoridades*, não somente por elas os castigarem *se forem desobedientes*, mas também

porque vocês já sabem que devem ficar sujeitos a elas! ⁶ Por esta razão vocês também pagam impostos, pois as autoridades realmente servem a Deus ao se dedicarem com perseverança a este tipo de *administração*. ⁷ Dêem a todas as autoridades aquilo que lhes ficam devendo! *Paguem* seus impostos *àqueles que lhes exigem o pagamento dos* impostos. *Paguem* as tarifas *àqueles que exigem que vocês paguem as tarifas*. Respeitem *aqueles que devemos* respeitar. Honrem *aqueles que devemos* honrar.

TEMA: Não deixem as dívidas sem pagamento. Sua única obrigação é de se amarem uns aos outros, pois isto satisfaz plenamente as exigências da lei de Deus.

⁸ Não deixem de pagar todas as dívidas. A única *obrigação perpétua que Deus nos impõe é de nos amarmos uns aos outros*. Aquele que ama seus semelhantes já está cumprindo todas as *exigências da lei de Deus*. ⁹ *Embora haja muitas coisas que Deus manda na sua lei – como não cometer adultério, não matar ninguém, não furtar, não cobiçar os bens dos outros, etc. – é este o mandamento que resume todos os outros: Ame as pessoas ao seu redor assim como você ama a si mesmo.* ¹⁰ Se você amar as pessoas ao seu redor, não lhes fará mal nenhum. Portanto, aquele que ama *os outros* está satisfazendo todas as *exigências da lei de Deus*.

TEMA: Por ser hora de estarmos plenamente ativos, devemos deixar de praticar obras iníquas; devemos fazer as coisas que nos ajudam a resistir o mal, devemos viver de uma forma apropriada e devemos ser como Cristo.

¹¹ Façam como acabo de lhes indicar, especialmente por entenderem o significado da hora em que estamos vivendo atualmente. Vocês sabem que é hora de estarem plenamente ativos, como pessoas que se acordaram do sono, pois se aproxima o momento quando Cristo vai nos livrar definitivamente do sofrimento/pecado e mágoa deste mundo. Aquela hora fica mais próxima agora do que quando primeiro demos fé à mensagem de Cristo. ¹² Está quase no fim o tempo de vivermos neste mundo ruim, como uma noite que quase findou. Aproxima-se o momento de Cristo voltar. Portanto, devemos deixar de praticar as obras iníquas que os seres humanos praticam na escuridão, e devemos dedicar-nos à prática das coisas que nos ajudarão a resistir o maligno, como soldados que vestem a armadura durante o dia para se preparar para resistir aos inimigos. ¹³ Devemos comportar-nos de forma decente, como se já tivesse chegado a hora da volta de Cristo. Não devemos abandonar-nos às farras e bebedeiras. Não devemos praticar nenhum tipo de imoralidade sexual. Não devemos brigar uns com os outros. Não devemos ter ciúmes dos outros. ¹⁴ Pelo contrário, vocês devem ser como o Senhor Jesus Cristo, para que os outros possam ver como é **ele**, bem como as pessoas vestem roupas para que os outros possam ver as roupas e não o corpo deles. Vocês devem deixar de contemplar a prática das coisas que sua natureza egoísta lhes exige.

TEMA: Aceitem aqueles que duvidam se têm licença de fazer certas coisas, ou não. Aqueles que acham certo comer todo tipo de comida não devem desprezar aqueles que têm opinião diferente, e aqueles que têm preconceito contra certas comidas não devem

condenar aqueles que não têm, pois Deus os aceitou.

14 ¹ Aceitem aqueles que duvidam que *Deus lhes permita fazer certas coisas que outros censuram*. Mas ao aceitá-los, não argumentem com eles acerca das suas opiniões. ² Algumas pessoas acreditam que podem comer todo tipo de comida. Outras pessoas duvidam que *Deus lhe permita fazer certas coisas, daí elas acham que não devem comer carne*. ³ Qualquer pessoa que *acha certo comer todo tipo de comida* não deve desprezar as pessoas que *acham errado comer qualquer tipo de comida*. Aqueles que *acham que não está certo comer todo tipo de comida* não devem condenar, nem afirmar que Deus vai castigar, aqueles que *acham certo comer todo tipo de comida*, pois Deus mesmo aceitou aquelas pessoas. ⁴ *É Deus – não vocês – quem vai determinar se o que eles fazem está certo ou errado! Portanto, vocês que condenam as pessoas que comem qualquer coisa não têm direito nenhum de condenar o servo de outrem, pois, assim como é o patrão dos servos que aceita ou condena serus servos, é Deus quem nos aceita ou condena*. E Deus vai aceitá-los, *não obstante comerem carne, ou não*, pois o Senhor pode mantê-los firmes e confiantes nele.

TEMA: Cada indivíduo deve ter plena confiança acerca da observação de dias especiais, pensando e resolvendo o assunto por conta própria. Não está intrinsecamente errado proceder assim.

⁵ Algumas pessoas consideram certos dias especiais, e acham os demais dias comuns, aos olhos de Deus. Outras pessoas consideram todos os dias igualmente apropriados para o culto dedicado a Deus. Cada pessoa deve ficar plenamente convencida acerca de tais assuntos, pensando e resolvendo esse pormenor por conta própria mas não impondo sua opinião nos outros. ⁶ Quanto àqueles que optam por adorar a Deus num determinado dia da semana, procedem assim para honrar ao Senhor. E quanto àqueles que acham certo comer todo tipo de comida, é para honrar ao Senhor que assim procedem, como se vê pelo fato de eles agradecerem a Deus pela comida. Quanto àqueles que se abstêm de determinados tipos de comida, é para honrar ao Senhor que evitam esta comida, e eles também agradecem a Deus pela comida que ingerem. Portanto, praticar qualquer destas ações não é inerentemente errado. ⁷ Nenhum de nós vive apenas para se agradar e nenhum de nós opta por morrer meramente para se agradar. ⁸ Enquanto vivermos, pertencemos ao Senhor e tentamos comportar-nos de uma forma agradável a ele, não apenas a nós mesmos. E ao morrermos, é ao Senhor que tentamos agradar. Portanto, estejamos vivos ou mortos, é ao Senhor que pertencemos. É a ele que tentamos agradar, não apenas a nós mesmos, ⁹ pois o verdadeiro propósito para o qual Cristo morreu e voltou a viver foi que ele pudesse ser Senhor de todos os seres humanos, tanto mortos quanto vivos.

TEMA: Vocês não devem condenar nem desprezar seus irmãos crentes que têm opiniões diferentes sobre os regulamentos religiosos, pois é Deus quem vai determinar a aprovação daquilo que temos feito.

¹⁰ É **vergonhoso vocês**, que obedecem certos regulamentos/rituais religiosos, condenarem seus irmãos crentes que não obedecem tais regulamentos. Semelhantemente, **vocês** que não obedecem tais regulamentos não devem desprezar seus irmãos crentes que os obedecem, pois todos nós teremos que comparecer diante de Deus para **ele** nos dizer se aprova aquilo que temos feito. ¹¹ Sabemos isto porque está escrito nas Escrituras: “‘É tão certo como o fato de eu existir,’ diz o Senhor, ‘que todos vão se ajoelhar diante de mim para confessar quem sou eu! Todos vão confessar que eu sou Deus!’” ¹² Portanto fica claro que cada um de nós terá que deixar que Deus seja o juiz daquilo que temos feito.

TEMA: Ao invés de condenar-se mutuamente, resolvam não fazer nada que possa conduzir um irmão crente para o pecado, dando a ele um mau exemplo que pode fazer com que outras pessoas falem mal de vocês.

¹³ Já que *é Deus quem vai julgar todos os seres humanos*, deixemos de condenar-nos uns aos outros! Pelo contrário, vocês devem determinar não fazer nada que possa dar um mau exemplo, levando outro irmão crente a pecar. ¹⁴ Tenho absoluta certeza, com base do *meu relacionamento com o* (OU, *por pertencer ao*) Senhor Jesus, que não existe nada que seja inerentemente errado comer. Mas se alguém achar errado comer tal coisa, então para ele seria um erro comê-la. *Portanto, vocês não devem animá-lo a comer tal coisa.* ¹⁵ Se vocês *consumirem* alguma comida que **qualquer pessoa** por quem Cristo morreu *considerar proibida, vocês bem podem estar estimulando essa pessoa a fazer algo que sua consciência lhe indica ser errado. Como resultado, vocês estariam prejudicando a consciência daquele* irmão crente. Ele ficaria destruído *espiritualmente* só porque vocês deixaram de comportar-se como *devem comportar-se* os que amam os seus semelhantes! ¹⁶ Igualmente, *não façam nada – mesmo achando-o bom – se como consequência algum irmão crente for pecar, levando outros a falarem mal de vocês na sua categoria de cristãos.* ¹⁷ Deixar que Deus controle nossas vidas não é *questão de obedecermos determinados regulamentos sobre comidas e bebidas!* Pelo contrário, *trata-se de vivermos de uma forma justa e reta, estando em paz com nossos semelhantes, e alegrando-nos pelo poder do Espírito Santo.* ¹⁸ Todos os que servem a Cristo. *agindo* de tal forma, agradam a Deus, e serão também respeitados pelos outros.

TEMA: Procurem fazer tudo possível para ajudar seus irmãos crentes a viverem em paz uns com os outros, crescendo espiritualmente. Não destruam o que Deus tem feito na vida dos outros, como consequência de comerem certas coisas. Guardem entre vocês mesmos e Deus as suas crenças acerca das comidas, e não obriguem os outros a aceitarem as suas opiniões, pois se as referidas pessoas não tiverem certeza sobre esse ponto e consumirem essas comidas, serão condenadas por Deus e por sua própria consciência.

¹⁹ Pois bem, esforcemo-nos sempre para fazer *aquilo que possa produzir a paz entre os irmãos cristãos*, e procuremos sempre ajudar-nos uns aos outros a amadurecermos *espiritualmente.* ²⁰ Não destruam o que Deus tem realizado *na vida de qualquer crente* por causa de vocês *comerem certos tipos de comida que ele possa considerar proibidos!* Deus nos permite consumir todo tipo *de comida.* Mas *se o exemplo*

de vocês comerem *certos tipos de comida* instigar outro irmão a pecar, *fazendo algo que a consciência dele indicar como errado*, vocês estarão procedendo erradamente.²¹ É boa idéia não comer carne nem beber vinho, nem *fazer qualquer outra coisa* que possa resultar em prejuízo *espiritual* para qualquer irmão crente.²² Guardem entre vocês e Deus as suas crenças pessoais *sobre certas práticas que outros desaprovam*. Não procurem *obrigar os outros a aceitarem as suas opiniões*. Deus se contenta com as pessoas que fazem o que sabem ser bom e, como consequência, não se sentem culpados *por causa das suas práticas*, pois *fazem apenas* as coisas que elas mesmas aprovam.²³ Mas se certos crentes estão na dúvida sobre *se Deus vai aprovar a sua ingestão de determinada comida*, e se a comerem *por serem instigados por vocês*, a consciência deles vai condená-los. Deus vai condená-los também por terem feito *certas coisas que não achavam certas*. Quando alguém faz **qualquer coisa** sem ter certeza *de ser ela reta e aprovada por Deus*, esse indivíduo está pecando.

TEMA: Devemos suportar a irritação causada pelas práticas de pessoas que não têm certeza se Deus vai condená-las por haverem praticado certas coisas proibidas pela lei de Moisés, e devemos fazer as coisas que agradam a nossos irmãos cristãos, pois Cristo já nos deu o exemplo disso.

15¹ A maioria de nós tem certeza de que Deus não nos condena por haver feito certas coisas proibidas pela lei que Deus deu a Moisés. Devemos suportar as práticas daqueles que estão incertos quanto a tais coisas, não deixando que eles nos irritem. Não devemos meramente agradar-nos a nós mesmos.² Cada um de nós deve fazer as coisas que agradam aos irmãos cristãos com quem entramos em contato e as coisas que serão de benefício para eles. Devemos proceder assim para ajudá-los a amadurecer espiritualmente.³ Devemos agradar nossos irmãos cristãos, já que Cristo nos deu o bom exemplo. Ele não se dedicava à prática de coisas do seu agrado. Pelo contrário, ele se esforçava para agradar a Deus, mesmo quando os outros o insultavam. Foi como alguém escreveu na Escritura que o Messias disse a Deus: “Quando os seres humanos te censuravam, foi como se me censurassem também.”⁴ Aquilo que antes foi escrito na Escritura, foi escrito para nos ensinar, para que pudéssemos ficar pacientes e animados pela leitura/audição daquilo que foi escrito na Escritura. Como resultado, podemos esperar, confiantes, que Deus faça para nós tudo o que ele prometeu.

TEMA: Que Deus possa capacitar vocês a viverem em harmonia uns com os outros.

⁵ É Deus quem nos capacita a ficar perseverantes, e nos anima. *Peço/Oro a ele que capacite todos* vocês a viverem em harmonia uns com os outros, como Cristo Jesus viveu.⁶ Vocês devem proceder assim para que, unidos no que pensam e no que dizem, louvem a Deus, o *divino* Pai de nosso Senhor Jesus Cristo.

TEMA: Aceitem-se mutuamente como Cristo os aceitou, lembrando-se de que aquilo que Cristo realizou se destinou a ajudar os judeus e fazer com que os não-judeus louvassem a Deus.

⁷ Portanto, digo a todos vocês em Roma, aceitem-se mutuamente. Se assim fizerem, os outros vão louvar a Deus ao contemplar o seu comportamento, que é parecido com o de Cristo. Aceitem-se uns aos outros como Cristo os aceitou. ⁸ Quero que vocês se lembrem de que aquilo que Cristo fez se destinou a ajudar a nós judeus, para mostrar que Deus é fiel. Em outras palavras, ele cumpriu o que tinha prometido a nossos patriarcas judaicos acerca do envio do Messias. ⁹ E aquilo que ele realizou foi também para fazer com que os não-judeus louvassem a Deus por ele ter agido para com eles com misericórdia. Aquilo que ele fez para os não-judeus cumpre o que foi escrito nas Escrituras – as palavras que Davi proferiu a Deus: “Portanto eu vou louvar-te quando estiver entre os não-judeus, e vou cantar a ti.” ¹⁰ Davi/O salmista escreveu também em outro trecho das Escrituras, “Regozijem-se, vocês não-judeus, com o povo de Deus, os judeus.” ¹¹ Moisés escreveu em outro trecho das Escrituras, “Louvem ao Senhor, todos vocês não-judeus, e que todo o mundo o louve.” ¹² E Isaías escreveu nas Escrituras, “Haverá um descendente de Jessé que vai começar a governar os não-judeus. Eles vão esperar com confiança que ele cumpra o que prometeu.”

TEMA: Que Deus torne vocês totalmente alegres e pacíficos, para que possam ter abundante esperança.

¹³ É Deus quem faz com que vocês esperem, confiantes, *que ele cumpra o que prometeu. Peço/Oro* que ele possa tornar vocês totalmente alegres e pacíficos, ao confiarem nele. Procedendo assim, pelo poder do Espírito Santo, vocês, com crescente confiança, vão esperar *receber aquilo que Deus lhes prometeu.*

TEMA: Escrevi a vocês com franqueza nesta carta por causa daquilo que Deus bondosamente me mandou fazer entre os não-judeus.

¹⁴ Meus irmãos crentes, eu mesmo estou *plenamente* convencido de que vocês *têm se comportado* de uma maneira idônea *para com seus semelhantes.* Vocês têm procedido assim por terem aprendido integralmente *tudo que Deus quer que saibam* e por estarem capacitados a instruir-se mutuamente. ¹⁵ Contudo, eu lhes escrevi com bastante franqueza *nesta carta* sobre certas coisas para *trazê-las à sua memória.* Escrevi isto porque Deus, com grande bondade, *assim me comissionou* ¹⁶ para que eu pudesse trabalhar em nome de Jesus Cristo entre os não-judeus. *Ele me encarregou de agir como sacerdote ao proclamar* a boa mensagem de Deus *a eles* para que *Deus* possa aceitar os não-judeus *que crêem em Cristo.* *Eles serão* como uma oferta como resultado de serem consagrados *a Deus* pelo Espírito Santo.

TEMA: Sinto muita satisfação no meu trabalho para Deus, que acabo de completar nesta região, proclamando o evangelho em lugares onde antes ninguém tinha ouvido a mensagem de Cristo.

¹⁷ Segue-se que, por causa do *meu relacionamento com* (OU, por *pertencer eu a*) Cristo Jesus, posso sentir-me muito satisfeito do meu trabalho para Deus. ¹⁸ Vou falar com ousadia somente do trabalho que Cristo me tem capacitado a fazer, para que os não-judeus possam prestar atenção à *boa mensagem* como resultado daquilo que eu tenho dito e feito, ¹⁹ especificamente, por *eu ter praticado* muitos milagres poderosos. *Fiz estas coisas* como conseqüência de o Espírito *me ajudar poderosamente*. Como resultado de *fazer tais coisas, enquanto eu viajava* de Jerusalém por toda a província de Ilírico, consegui completar *minha tarefa de pregar* a boa mensagem sobre Cristo. ²⁰ Ao *pregar* a boa mensagem, procuro sempre proclamá-la *nos lugares onde os habitantes* ainda não ouviram falar de Cristo. Procedo assim para que, *ao trabalhar para Deus*, eu não esteja simplesmente *dando continuidade ao trabalho de Deus que outra pessoa já iniciou, à semelhança de um homem que constrói uma casa* nos alicerces colocados por outrem. ²¹ Pelo contrário, *faço aquilo* que concorda com as palavras das *Escrituras sobre o Messias*: “Aqueles que ainda não tinham ouvido falar dele vão perceber sua verdade. De fato, aqueles que não ouviram falar dele vão ouvir e entender a mensagem dele.”

TEMA: Por causa deste trabalho, fui impedido com freqüência de ir visitar vocês, mas espero vê-los ao viajar por sua região, e espero que vocês possam me dar o que necessito para minha próxima viagem. Mas agora estou saindo para Jerusalém para levar uma ajuda monetária ao povo de Deus dali. Portanto, vou visitar vocês em Roma mais tarde, e sei que Cristo vai abençoar-nos ali.

²² Por *eu ter feito isto*, fui impedido freqüentemente, e *por isso não pude* visitar vocês *ainda*. ²³ Mas agora não há mais lugares, nestas regiões, *onde os habitantes ainda não ouviram falar de Cristo*. Além disso, há muitos anos desejo visitar vocês. ²⁴ *Por isso espero ir visitar* vocês. Espero realizar este desejo logo que puder viajar às *províncias de Espanha*. Espero ver vocês ao viajar por *sua região*, e *espero* que, *por meio daquilo que vocês puderem fazer por mim* (OU, *dar-me*), possam me ajudar na minha viagem à *Espanha*. Mas, antes de ir à Espanha, quero desfrutar uma breve visita com vocês, mesmo sendo esta mais breve do que desejo. ²⁵ Mas *em vez de visitar* vocês agora, estou para sair para Jerusalém para levar dinheiro ao povo de Deus naquela cidade. ²⁶ *Os cristãos das províncias de Macedônia e Acaia* resolveram voluntariamente recolher algum *dinheiro* para os membros mais pobres do povo de Deus em Jerusalém. ²⁷ Eles mesmos resolveram *fazer isso, mas* realmente eles devem algo ao povo de Deus em Jerusalém. Sendo que os *cristãos não-judaicos* foram beneficiados **espiritualmente** pelos judeus cristãos, *como conseqüência de ouvirem deles a boa mensagem de Cristo*, os não-judeus devem também ajudar os crentes judaicos *em Jerusalém*, brindando-lhes **coisas materiais** (OU, **dinheiro**). ²⁸ Portanto, quando eu tiver terminado esta *tarefa* de entregar a soma de dinheiro *que recolhi/recolhemos na Macedônia e Acaia*, vou deixar *Jerusalém e visitar* vocês *em Roma, rumo à Espanha*. ²⁹ E sei que, quando eu visitar vocês, Cristo vai abençoar-nos (OU, *capacitar-me a abençoar* vocês) abundantemente.

TEMA: Rogo que vocês orem com fervor que Deus possa me proteger dos judeus incrédulos na Judéia, e que o povo de Deus ali esteja disposto a aceitar o dinheiro que estou levando, e também que eu possa ser revigorado por minha visita a vocês. Que

Deus esteja com todos vocês.

³⁰ Já que *pertencemos a* nosso Senhor Jesus Cristo, e já que o Espírito *de Deus* nos faz amar-nos *uns aos outros*, rogo a vocês *todos* que me acompanhem em intensa/fervorosa oração a Deus em meu favor. ³¹ Peçam que *Deus* me proteja, para que aqueles *judeus* da Judéia que não crêem *na boa mensagem não possam me fazer mal*. Peçam também que o povo de Deus em Jerusalém esteja disposto a aceitar o dinheiro que *estou levando* para lá. ³² *Peçam estas coisas* para que eu possa ir até vocês, se Deus assim quiser, e que possa ir com alegria, e que eu possa ser revigorado *por minha visita* a vocês. ³³ *Peço que* Deus, que nos torna pacíficos, esteja com todos vocês e os ampare e ajude. Assim seja!/Amém!

TEMA: Estou apresentando e recomendando Febe, e peço que vocês a recebam como irmã crente, proporcionando-lhe tudo que ela precisar.

16 ¹ *Por meio desta carta*, apresento e recomendo-lhes nossa irmã crente Febe. Ela é diaconisa da congregação *na cidade* de Cencrécia. ² *Peço que* vocês a recebam como *alguém que pertence ao Senhor*. Vocês devem proceder assim, pois os que são do povo de Deus devem receber *dessa forma seus irmãos crentes*. Também peço que vocês a ajudem, *proporcionando-lhe* tudo que ela precisar, já que ela tem ajudado muitas *pessoas*, inclusive eu mesmo.

TEMA: Cumprimentem muitos indivíduos entre os crentes ali. Todas as congregações desta região lhes mandam saudações.

³ Digam a Priscila e *seu marido*, Áqüila, que estou pensando neles com muita afeição. Eles trabalharam comigo na causa de Cristo Jesus, ⁴ e para *salvar* minha vida eles se expuseram a grandes perigos. Não sou eu somente que lhes agradeço *essa ajuda*; todas as congregações não-judaicas também *lhes agradecem terem salvado minha vida*. ⁵ Digam também à congregação *que se reúne* na casa deles que estou pensando em todos os membros com muita afeição. Digam a mesma coisa a Epêneto, a quem amo. Ele é o primeiro indivíduo *da província de Ásia a crer* em Cristo. ⁶ Digam a Maria, que trabalhou muito *na causa de Cristo* para *ajudar* vocês, que estou pensando nela com muita afeição. ⁷ Digam a mesma coisa ao Andrônico e à Júnias, que são meus correligionários judaicos e também estiveram *antes* na prisão comigo. Eles são apóstolos eminentes/respeitados, e se tornaram cristãos antes que eu. ⁸ Digam a mesma coisa a Ampliato, a quem amo *como alguém que pertence ao Senhor*. ⁹ Digam a mesma coisa a Urbano, que trabalha conosco na causa de Cristo, e a Estáquis, a quem amo. ¹⁰ Digam a mesma coisa a Apeles, a quem Cristo aprovou *após ele ter suportado várias provações*. Digam aos *crentes que moram em casa* de Aristóbulo que estou pensando neles com muita afeição. ¹¹ Digam a mesma coisa a Herodião, que é meu irmão judaico. Digam a mesma coisa àqueles que *moram em casa* de Narciso e pertencem ao Senhor. ¹² Digam a mesma coisa a Trifena e *sua irmã* Trifosa, as quais trabalharam muito na causa do Senhor. ¹³ Digam a Rufo, um cristão eminente, que estou pensando nele com muita afeição. Digam a mesma coisa à mãe dele, *que me tratou como se fosse filho dela*. ¹⁴

Digam a Asíncrito, Flegonte, Hermes, Pátrobas, Hermas e os irmãos crentes que *se congregam* com eles, que estou pensando neles com muita afeição. ¹⁵ Digam a mesma coisa ao Filólogo e à Júlia, ao Nereu e sua irmã, Olimpás, e a todos os membros do povo de Deus que *se congregam* com eles. ¹⁶ *Ao se congregarem*, cumprimentem-se uns aos outros com calor cristão, mas de uma forma santa. Todas as congregações cristãs *desta região* saúdam vocês.

TEMA: Reparem naqueles que provocam brigas entre vocês e aqueles que instigam as pessoas a se afastarem de Deus. Evitem tais pessoas, pois elas só querem satisfazer seus próprios desejos e enganar os que não desconfiam dos seus motivos. Se vocês evitarem tais pessoas, Deus logo vai esmagar Satanás debaixo dos pés de vocês.

¹⁷ Meus irmãos crentes, aconselho vocês a terem cuidado dessas pessoas que estão provocando brigas/desavenças entre vocês e fazendo com que as pessoas se afastem *de Deus, ensinando coisas* contrárias à mensagem *sobre Cristo* que **vocês** aprenderam (OU, que outros lhes ensinaram). Evitem tais pessoas! ¹⁸ Elas não estão servindo a nosso Senhor Cristo! Pelo contrário, só querem satisfazer seus próprios desejos! Pelas coisas eloqüentes que dizem, também enganam a mente das pessoas que não desconfiam dos *seus motivos*. ¹⁹ *Os cristãos* por toda parte sabem que **vocês** prestaram atenção à *mensagem do evangelho*, e por isso eu me regozijo pelo **vocês têm feito**. Mas quero que sejam sábios, *e como consequência* façam sempre o bem. Também quero que vocês evitem toda iniquidade. ²⁰ *Se evitarem tais pessoas*, o que vai logo acontecer será *como se Deus*, que nos torna pacíficos, estivesse esmagando Satanás debaixo dos pés de vocês! *Peço que* nosso Senhor Jesus possa continuar agindo bondosamente para com vocês.

TEMA: Vários daqueles que estão comigo mandam saudações.

²¹ Timóteo, que colabora comigo, quer que vocês saibam que ele está pensando em vocês com muita afeição. Lúcio, Jasom e Sosípatro, meus irmãos judaicos, mandam o mesmo recado a vocês. ²² Eu, Tércio, como *alguém que pertence ao Senhor*, também quero que saibam que estou pensando em vocês com afeição. Estou escrevendo esta carta, *que Paulo me vai ditando*. ²³ Eu, *Paulo*, estou hospedado em casa de Gaio, e a congregação inteira *se congrega aqui* em casa dele. Ele também quer que vocês saibam que está pensando em vocês com afeição. Erasto também quer que vocês saibam que ele está pensando em vocês com afeição – ele é tesoureiro *desta cidade* – como também nosso irmão crente Quarto.

TEMA: Louvemos sempre Aquele que é o único Deus, o único verdadeiramente sábio.

²⁵ *Falo de Deus/dAquele* que pode fortalecer vocês *espiritualmente*, enquanto *prego* a boa mensagem *sobre Jesus Cristo* e proclamo aquela *verdade* que *Deus* não revelou a nenhuma geração anterior, ²⁶ mas que ele revela agora. *Nós (excl.)/Eu proclamamos/ proclamo* o que os profetas escreveram *no tocante a Cristo*, de acordo com aquilo que o eterno Deus *nos(excl.)/me mandou fazer*. Nós/Eu procedemos/procedo assim

para que os membros de todos os grupos não-judaicos possam obedecê-lo como consequência de terem crido *nele*. Por assim fazer(mos), *eu/nós (excl.)* fiz(emos) com que *eles* chegassem a conhecer *essa mensagem*.²⁷ Pela *ajuda que* Jesus Cristo *nos proporciona, desejo que nós* possamos louvar sempre Àquele que é o único Deus, o único verdadeiramente sábio. Que assim seja/Amém!